

Casa de apoio para a população LGBTQIA+

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação II
Aluno: Kelvin Parente de Lima
Orientadores: Claudio Brandão e Ana Amora



“Como eu posso te contar. Como posso te convencer, irmão, irmã que sua vida está em perigo. Todos os dias que você acorda vivo, relativamente feliz e como um ser humano funcional, está cometendo um ato de rebelião. Você, como uma bicha viva e em funcionamento, é uma revolucionária. Não há nada neste planeta que valide, proteja ou incentive sua existência. É um milagre você estar aqui lendo estas palavras.”

(Tradução de trecho retidado do Queer Nation Manifesto, 1990)

Sumário

1 - Introdução	04
2- Metodologia	04
3 - Plano Conceitual	05
3.1 - Tema: Casa de apoio para a população LGBTQIA+	06
3.2 - A motivação pessoal	06
3.3 - O direito a cidade para a população LGBTQIA+	06
3.4 - Entendendo a sigla LGBTQIA+	08
4 - Plano de intenções	10
4.1 - A escolha do Lugar	11
4.2 - A escolha do terreno	13
4.3 - Objetivos Gerais do trabalho	18
4.4 - Definição do objeto	18
4.5 - Referências para a elaboração do programa	19
4.6 - Apresentação do programa	21
5 - A proposta final	27
5.1 - Mapa de danos	28
5.2 - Plantas e perspectivas	29
5.3 - Cortes	39
5.4 - Mobiliário	41
5.5 - Fachadas	42
5.6 - Vistas em perspectiva	45

Introdução

Este trabalho final de graduação tem como objetivo principal a elaboração de um projeto de arquitetura para abrigar uma casa de apoio para a população LGBTQIA+ na região central da cidade do Rio de Janeiro.

A proposta é que essa casa de apoio sirva como um novo ponto de referência para o seu público alvo e para o seu entorno imediato. Assim, o projeto contempla uma pluralidade de espaços que são divididos em três eixos: **O eixo cultural, o eixo social e o eixo acolhedor.**

É bastante atual a questão do déficit habitacional e de ocupação/reutilização de edifícios no centro da cidade do Rio. Desse modo, esse projeto também visa colaborar com esse debate, uma vez que ele tem como ponto de partida a requalificação de um edifício na região da Praça Tiradentes. É nessa praça que além desse projeto, outros dois trabalhos finais de graduação também foram elaborados. Um abordando a proposta de trabalhar com pessoas em situação de rua, e outro trabalhando com mulheres em situação de vulnerabilidade. Formando um elo, esses três trabalhos reforçam o papel social da arquitetura inclusiva e trazem para a praça Tiradentes a resposta necessária e urgente de pensar em políticas públicas que passem pelo campo da Arquitetura e do Urbanismo para as minorias políticas de poder.

Metodologia

A metodologia foi pautada nos seguintes pontos:

- Pesquisa e análise do lugar, onde foram pontuados todos os aspectos da região e do terreno escolhido;
- Pesquisa e análise de referências de programas, onde se buscou objetos/edifícios/instituições/organizações que tinham semelhança ou com o tema ou com as características encontradas no terreno/área;
 - Pesquisa e análise de artigos onde para se obter mais embasamento no tema, além de consulta na legislação do de obras local da região para entender quais são as melhores estratégias projetuais ou até mesmo propor alterações que fujam do que é atualmente permitido pela lei;
- Croquis e maquetes de estudo, experimentando cada decisão, método ou ideia que pudesse vir a contribuir para o projeto de arquitetura;
- Elaboração gráfica do projeto final, sempre observando todos os pontos e tendo a consciência de que fez parte do processo de construção desse TFG voltar em algumas dessas etapas listadas acima.

Plano Conceitual

Tema: Casa de apoio para a população LGBTQIA+

Em uma cidade tão plural, é de extrema importância a existência de um lugar, uma referência, de casa para pessoas LGBTQIA+ que necessitam de uma rede de apoio. É na observação da falta de uma política de acolhimento mais humanizada para esse tipo de programa que nasceu o desejo de ter esse tema no trabalho final de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo.

A motivação pessoal

Sempre acreditei no meu sonho que era me formar em arquitetura. Ao entrar na Universidade percebi de fato que muitas das minhas expectativas e ambiências vividas ali não batiam tanto com a minha realidade. Desse modo, ao me permitir desconstruir a minha percepção do que é ser um arquiteto e compreendendo melhor a minha visão de mundo, decidi que o tema do meu trabalho final de graduação deveria ser algo que realmente me atravessasse. Muitas temáticas passaram pela minha cabeça, mas ao me deparar com a notícia de uma ordem de despejo de uma casa de acolhimento para pessoas LGBTQIA+ a ficha caiu: Eu, como homem gay, membro dessa tal comunidade LGBTQIA+, usando a oportunidade de “projetar” nesse momento, poderia e deveria me posicionar. Ai nasceu esse TFG.

O direito à cidade para a população LGBTQIA+

Para ajudar no embasamento do plano conceitual, pensou-se na questão e conceito do direito à cidade, construído e defendido na Carta Mundial do direito à cidade (2004, p. 01-02), que entende esse direito como:

“[...] o usufruto equitativo das cidades dentro dos princípios da sustentabilidade e da justiça social. Entendido como direito coletivo dos habitantes das cidades em especial dos grupos vulneráveis e desfavorecidos, que se conferem legitimidade de ação e de organização, baseado nos usos e costumes, com o objetivo de alcançar o pleno exercício do direito a um padrão de vida adequado. [...] Direito ao trabalho e a condições dignas do trabalho; o direito de constituir sindicatos; o direito a uma vida em família; o direito à previdência; o direito a um padrão de vida adequado; o direito à alimentação e ao vestuário; o direito a uma habitação adequada; o direito à saúde; o direito à água; à educação; o direito à cultura; o direito à participação política; o direito à associação, reunião e manifestação; o direito ao transporte e mobilidade pública; o direito à justiça.”

Com toda a pluraridade de características agregadas ao conceito de direito à cidade contido na carta, faz-se o questionamento: **Seria a população LGBTQIA+, entendida como um grupo vulnerável, de certa forma prejudicada ou cerceada no seu direito à cidade?**

No processo de formulação do plano de conceitual chegou-se a seguinte resposta: SIM! É notório que dentro de uma lógica onde a maioria da população vive imerso em questões como a violência, e violações de direitos fundamentais, populações vulneráveis tendem a sofrer mais ataques a seus direitos e particularidades.

Nesse sentido, a população LGBTQIA+ assim com outros grupos vulneráveis, necessitam de políticas públicas que ajudem a garantir seus direitos em diversos campos, inclusive naqueles que podem ser atravessados pela área da Arquitetura e do Urbanismo.

A ideia central desse projeto é a criação de um espaço genuinamente referencial, o que se relaciona com o sentido de monumentalidade, que segundo Sigfried Giedion (1948), consiste na eterna necessidade das pessoas criarem símbolos das suas vidas íntimas, suas ações e suas concepções de sociedade.

Quando pensa-se na cidade como um grande espaço de forças produtivas, onde a maioria dos indivíduos buscam quase que diariamente condições para atender suas necessidades básicas (sejam elas físicas ou subjetivas) percebe-se que muitas vezes a lógica de estruturação da cidade é baseada em grande peso pelo capital e aceita-se as consequências desse peso.

“[...] O alto índice de degradação sócio ambiental, notadamente expresso nas cidades dos países de capitalismo periférico tem determinações sociais mais amplas, originadas no fato de que, na sociabilidade do capital, o valor de troca assume o comando da vida social [...]. Assim, o espaço é cada vez mais hierarquizado, fragmentado, e (re)valorizado pela sua capacidade de tornar-se uma rentável mercadoria para quem pode pagar por ela. (SILVA, 2003, pág.13).

Nesse sentido, criar um projeto de arquitetura para um grupo vulnerável, onde o objetivo final não é o lucro em cima desse grupo, e onde será possível tornar visível para a cidade e seus habitantes a diversidade de ideias e modos de se viver, é um grande ato contrário a lógica segregacionista e violenta que muitas vezes impedem que as pessoas LGBTQIA+ e outros grupos vulneráveis transitem em segurança pela cidade. A proposta em si configura a elaboração de um espaço referencial, seguro, gratuito e estrategicamente inserido dentro da malha urbana da cidade.

Entendendo a sigla LGBTQIA+

L Lésbicas: Mulheres que se sentem atraídas fisicamente ou emocionalmente por outras mulheres.

G Gays: Homens que se sentem atraídos fisicamente ou emocionalmente por outros homens.

B Bissexuais: Pessoas que se sentem atraídas fisicamente ou emocionalmente por ambos os gêneros.

T Transgêneros: Pessoas que não se identificam com o seu sexo biológico, podendo ser homens ou mulheres transexuais.

Q Queer: Pessoas que não se identificam com nenhum dos gêneros e não seguem o padrão binário (feminino e masculino).

I Interssexuais: Pessoas que nascem com características que não se enquadram propriamente aos gêneros feminino ou masculino, podendo ser cromossômicas, harmônicas ou genital.

A Assexuais: Pessoas que tem pouco ou nenhum interesse em ter relações sexuais com outras pessoas.

O dossiê LGBTQ+ de 2018 do estado do Rio de Janeiro concluiu que a cada 24 horas, pelo menos uma pessoa foi vítima de LGBTQfobia, tendo um total de 431 casos no ano de 2017. Outra informação importante para ajudar a embazar o tema desse TFG foi o fato de que 43% dos casos de LGBTQfobia ocorreram em residências, ou seja, no lugar onde espera-se existir a chamada rede de apoio é justamente onde pode acontecer a agressão e talvez a mais marcante discriminação.

E o que se faz quando se perde a sua rede de apoio? Esse é um dilema de muitas pessoas LGBTQIA+. Principalmente as mulheres trans, quem tem sua individualidade negada, sem uma rede de apoio se veem muitas vezes quase que fadadas a caminhos cruéis, como a evasão escolar, a prostituição e o tráfico de drogas.

Nesse sentido também justifica-se a importância da construção de uma arquitetura que abrigue uma nova rede de apoio para aqueles que em algumas situações se veem perdidos.

Dados sobre violência contra LGBT+ no estado do Rio de Janeiro ocorridos em 2017



VIOLÊNCIA
LGBTfobia
no estado



43% dos casos de LGBTfobia ocorreram em residências



Jovens de



431
vítimas de
LGBTfobia
no estado



Em média, a cada 24 horas pelo menos uma pessoa é vítima de LGBTfobia



43% dos casos de LGBTfobia ocorreram em residências



55% das vítimas conheciam seus agressores



Jovens de 18 a 29 anos somam mais de 40% das vítimas de LGBTfobia

Violência moral corresponde a mais de 50% das violências sofridas

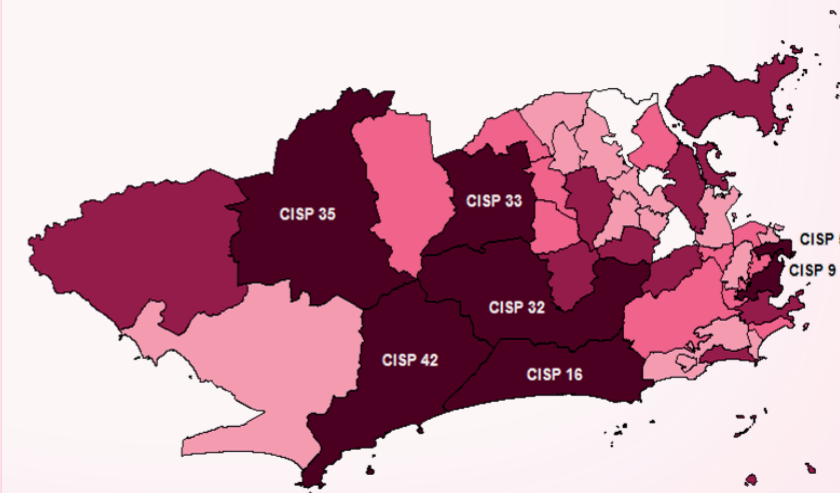
Para 60% das vítimas não foi possível identificar a sua identidade de gênero



Para 40% das vítimas não foi possível identificar sua orientação sexual



Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro é a região do estado com o maior número de crimes motivados por LGBTfobia



Plano de intenções

A escolha do lugar

Na pesquisa por documentações oficiais, onde se pudesse encontrar registros de edifícios sem uso ou terrenos vazios na área central da cidade do Rio de Janeiro, chegou-se até um documento elaborado na gestão do ex-prefeito Eduardo Paes, chamado “**Projeto Vazios Urbanos**”. Esse documento foi criado pelo Instituto Rio Patrimônio da humanidade e contém uma extensa lista de edifícios e terrenos localizados na região da chamada “Lapa Legal”, Praça Tiradentes e demais proximidades.

Quanto aos tipos, ele classifica os imóveis selecionados nas seguintes categorias: **Imóvel vazio, Imóvel em processo de arruinamento, imóvel em mau estado de conservação e imóvel subutilizado.**

A partir desse documento, foi feita uma seleção de edificações que poderiam atender aos critérios da proposta contida nesse TFG, que em seu princípio propunha ressignificar um edifício sem uso na cidade e transformar o seu programa, adequando ele a uma casa de apoio para a população LGBTQIA+.

No início, a ideia era se trabalhar na região da Lapa. É fato conhecido que essa região tem a sua fama através da vida boêmia, por ser um local múltiplo, e frequentado por diversos públicos e “tribos”. Para pessoas LGBTQIA+ a Lapa é uma opção quando pensa-se em diversão já que lá existem diversos bares e casas noturnas destinados a

esse público. Esse cenário boêmio de liberdade, oposto a lógica conservadora presente na maioria da cidade, mesmo contendo muitas problemáticas - Como a violência urbana, a prostituição, o tráfico de drogas, etc - também vivencia ações de proteção e acolhimento dos LGBTQIA+. Um exemplo recente é a Casa Nem, que durante anos funcionou na região da Lapa.

Porém, observando melhor o documento do IRPH chegou-se em um também importante denominador para a escolha do lugar: **A Praça Tiradentes.**

Antes de citar a praça é preciso expor um outro denominador tão importante quanto: **A busca por três terrenos próximos.** Isso se deu pelo fato de que além desse TFG, existem mais dois trabalhos finais de graduação guiados pelo mesmo orientador e que tiveram como ponto comum o objetivo de se trabalhar com pessoas em situação de vulnerabilidade. O primeiro é um Centro de Acolhimento e Oportunidades para Mulheres em Situação de Vulnerabilidade e o segundo é um abrigo social de acolhimento provisório: amparo às pessoas em situação de rua. No debate coletivo dos três temas, que apesar de terem públicos diferentes - LGBTQIA+, mulheres e pessoas em situação de rua - tem dilemas e desafios em comum, percebeu-se o quão interessante seria se os três

A escolha do terreno

Dentre os terrenos e edifícios contidos no documento “Projeto Vazios Urbanos”, escolheu-se para o seguinte TFG o imóvel número 75, localizado na frente da praça.

O primeiro critério para a escolha do mesmo foi a metragem do terreno, que conta com aproximadamente 220 m².

Atualmente ele é considerado um **Imóvel em processo de arruinamento** pois o que resiste ao tempo é apenas a fachada principal e parte da fachada dos fundos do antigo edifício, e isso também acabou se tornando um critério para a sua escolha. A proposta era partir de um edifício antigo, com o objetivo maior de ressignificar o que já era existente. Mesmo que nesse TFG não tenha tido mais o desafio de reestruturar um edifício ocioso, o propósito não se perdeu. Ali existe e resiste uma fachada histórica que sozinha carrega todo o partido de um edifício que um dia existiu naquele lugar.

Ficou extremamente importante para o êxito desse TFG que o desafio de integrar um edifício novo ao que se tem de antigo ali aconteça plenamente



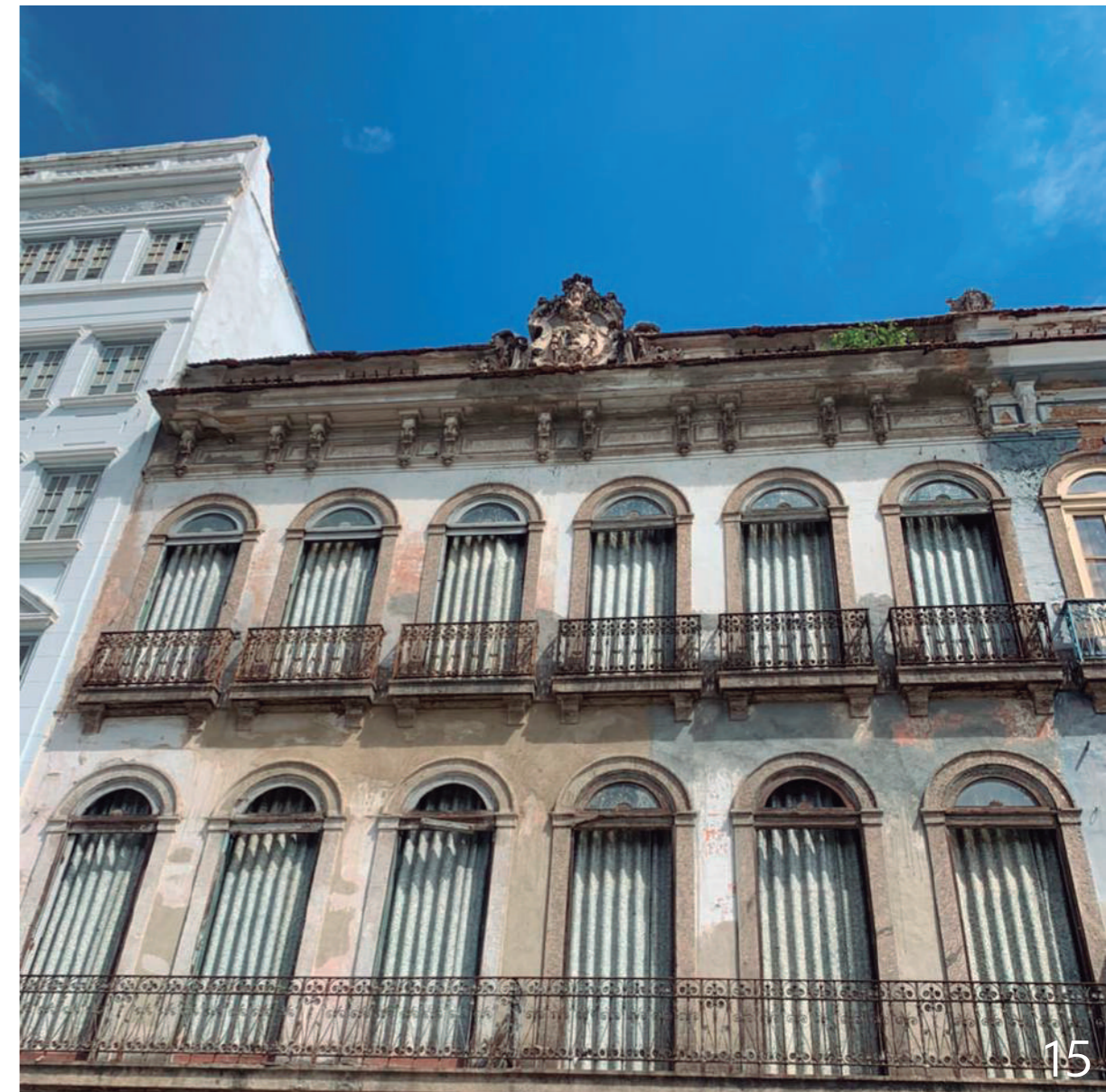
Edifício 75 - Visita realizada em Abril de 2021



Inserção de edifício no complexo arquitetônico da praça Tiradentes - Visita realizada em Abril de 2021

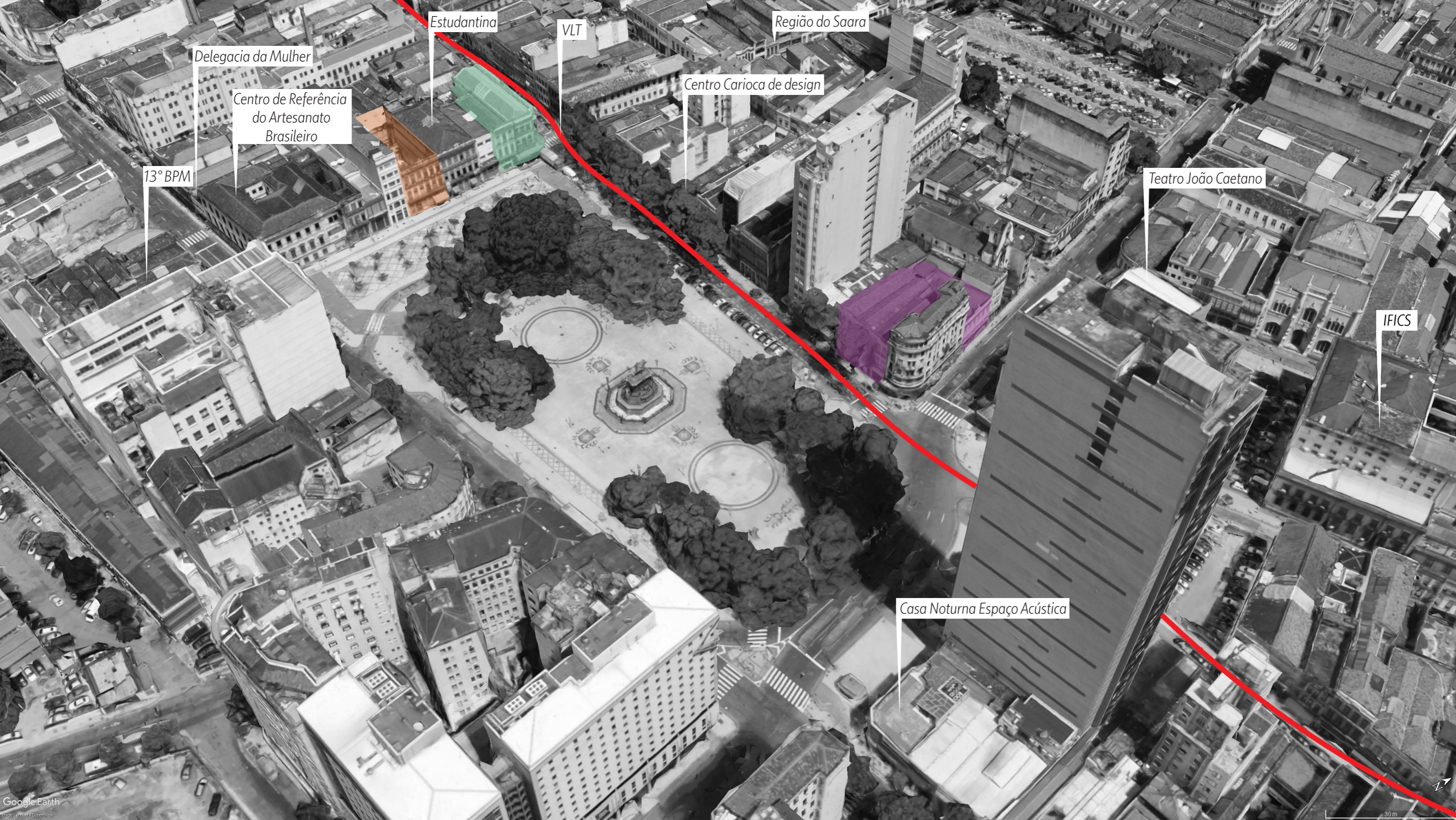


Degradação da fachada e novos usos para a edificação



1	PRAÇA TIRADENTES , 75 e 77		
Próprio Estadual (DETRAN-RJ)	Débitos de IPTU (R\$ 73	0.396,38)	
Área do terreno: 220,01 m ²	Pavimentos: 03		
Área edificada existente: 0	Potencial construtivo:	660,02 m ²	
Proteção: Preservado - Corredor Cultural			
Uso Atual: Vazio			
Estado de conservação: Ruína	Custo recuperação: R\$ 3.300.000,00		





- TFG: Casa de apoio para a População LGBTQIA+
- TFG: Abrigo social de acolhimento provisório
- TFG: Centro de acolhimento para mulheres em situação de vulnerabilidade

Objetivos Gerais do trabalho

Objetivo Geral:

Propor através de uma resposta projetual a necessidade e importância de mais uma casa de apoio LGBTQIA+ na cidade do Rio de Janeiro.

Objetivos específicos:

- Contextualizar a situação real de políticas de apoio a população LGBTQIA+ que passam pelo campo da Arquitetura e Urbanismo;
- Impulsionar uma maior interação humana no entorno do Terreno/Edifício escolhidos;
- Apresentar a proposta de um programa de necessidades específico para uma casa de apoio LGBTQIA+;
- Elaborar um projeto de arquitetura que respeite os fragmentos arquitetônicos presentes no imóvel.

Definição do objeto

De forma geral, o trabalho final de graduação define-se no campo prático, com a elaboração de um projeto de arquitetura contendo nele todas as multiplicidades necessárias para a elaboração do próprio.

O projeto foi desenvolvido já tendo um primeiro norte que é o fato de ser pensado a partir de uma fachada que resiste ao tempo e comprova que ali já existiu um suntuoso edifício que até hoje carrega e agrega valor ao conjunto arquitetônico contido ao redor da Praça Tiradentes. Sendo assim, entendeu-se que dentro do objeto central que é o projeto de arquitetura, abrem-se dois pontos essenciais para serem executados e resolvidos dentro do caráter prático do trabalho. O primeiro ponto é o desafio de criar um novo programa em um terreno que já teve uma edificação construída a partir de outro programa. Já o segundo ponto é o desafio de fazer com que o patrimônio se encontre em harmonia com a nova edificação a ser projetada.

Referências para a elaboração do programa

A **Casa Nem** é uma casa de acolhimento localizada na cidade do Rio de Janeiro. Seu público-alvo são pessoas transexuais e travestis em situação de vulnerabilidade, porém suas ações historicamente sempre tentaram atrair o apoio de toda a comunidade LGBTQIA+. Fundada por Indianare Siqueira, a casa Nem permaneceu por muitos anos em um casarão na Lapa. Lá, além do acolhimento, a casa se fez visível através de debates, oficinas e shows.

Um grande destaque da casa foi a criação do **Prepara Nem**, que foi um pré vestibular comunitário dando oportunidades para que LGBTQIA+ - Especialmente as pessoas trans - conseguissem acessar a universidade.

Depois de passar por muitos endereços, recentemente a Casa Nem sofreu um doloroso e cruel processo de reintegração de posse. Felizmente o final foi feliz e o Governo do estado, através da Secretaria de Desenvolvimento Social e direitos Humanos, conseguiu uma nova sede para a casa no bairro do Flamengo.

Esse processo pelo qual a Casa Nem passou nos últimos anos reforça que durante muito tempo o poder público não interferiu em políticas humanizadas no acolhimento de LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade.

Acompanhar a fase final de luta dos moradores e ativistas ligados a Casa Nem por uma moradia digna trouxe a certeza de que esse poderia ser um tema de TFG extremamente pertinente para o contexto atual.



A **Casa 1** é uma organização social que também dá suporte para pessoas LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade. Localizada na parte central da cidade de São Paulo, a casa teve o seu crescimento de forma orgânica, sem o apoio de qualquer esfera governamental.

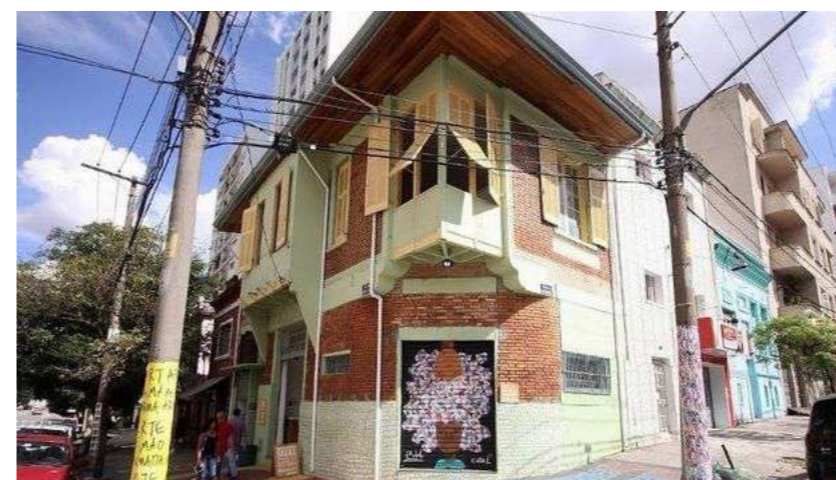
Inicialmente o projeto foi concretizado em um antigo sobrado e durante muito tempo todas as atividades da instituição se concentraram apenas nesse Imóvel.

Atualmente, além do sobrado a casa ocupa mais dois imóveis, dividindo-se em três eixos: **Uma república de acolhida para pessoas LGBTQIA+, um centro cultural e uma clínica social.**

República de acolhida: Com capacidade para vinte pessoas, a república abriga pessoas LGBTQIA+ que foram expulsas de seus lares. Dentro da república é tido como princípio básico o respeito e as liberdades de cada indivíduo. Durante todo o tempo de acolhida (Em torno de três meses) é estimulado a autonomia de todos. Ali todos os moradores participam coletivamente das decisões, e são estimulados a buscarem seus sonhos e a se organizarem para uma vida independente que vai além do período que ali ficam.

Galpão Casa 1: O Galpão Casa 1 é um centro Cultural que tem atividades culturais e educativas com o objetivo maior de favorecer o debate da pluraridade e diversidade, sempre tendo como premissa três pontos: A gratuidade, a

inclusão e a qualidade. O Galpão é dividido em salas que homenageiam grandes mulheres do movimento LGBTQIA+, como o ateliê Renata Carvalho, o salão de atividades Leci Brandão, e as salas de aula Symmy Larrat e Jaqueline Gomes de Jesus.



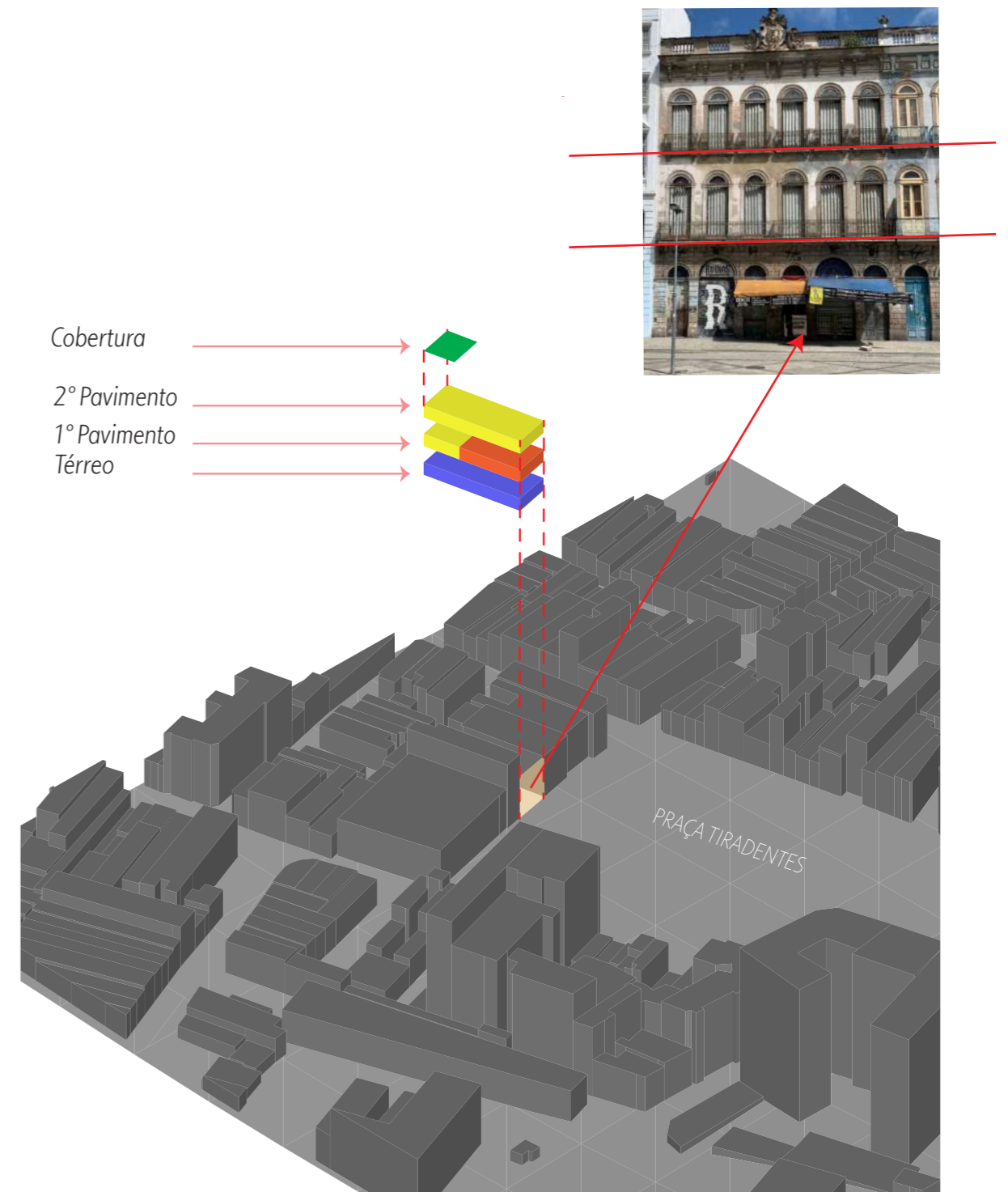
CASA 



Apresentação do programa

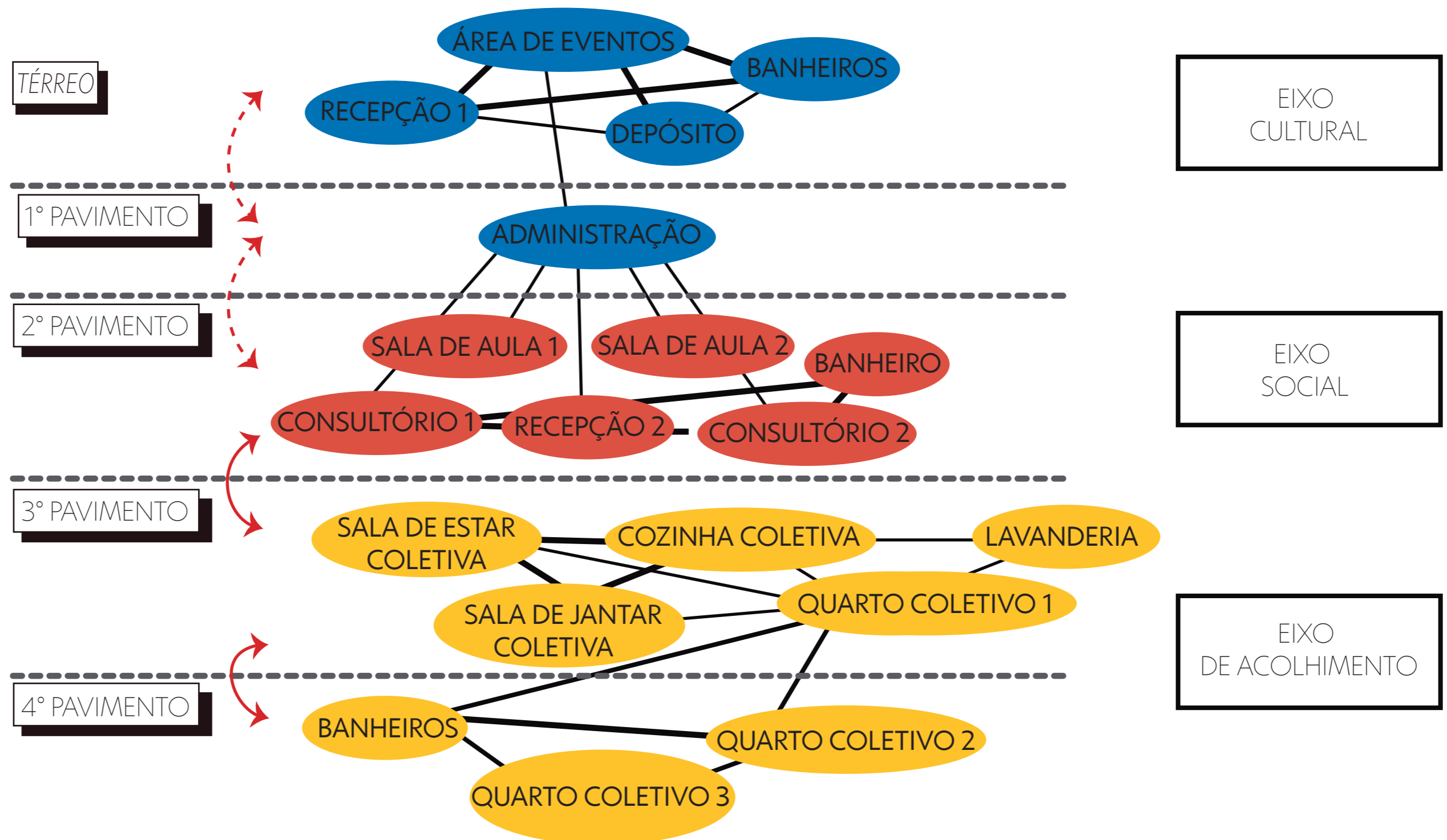
Compreendendo as informações gerais do imóvel/lote escolhido e observando criticamente as duas referências de casas de apoio que inspiraram a elaboração desse programa, chegou-se a seguinte conclusão: Era necessário tentar pegar o melhor de cada situação. A questão é que os dois exemplos de casa de acolhimento foram instalados em locais que não eram pensados para seus respectivos programas e após as instalações dos mesmos, esses espaços não foram reformulados. Então o primeiro ponto foi entender essas referências como estratégia de ações e não como exemplos arquitetônicos.

Objetivamente, pensando em uma organização prévia dos espaços que esse edifício poderia abrigar, achei muito interessante a separação desses três eixos que a Casa 1 criou. Lá, essa separação ocorre inclusive de forma física, uma vez que cada setor fica em um imóvel. Nesse trabalho final de graduação os três eixos elaborados ficaram contidos nesse edifício único. Dessa forma a criação dos eixos - Eixo cultural, eixo social, e eixo acolhedor - foi uma das estratégias para a elaboração dos diferentes ambientes. Outro ponto importante para a elaboração desse programa foi a presença da fachada principal do edifício original. Ela mostra que naquele lote existiu um edifício de três pavimentos, e inicialmente essa ideia de manter os três pavimentos também foi pensada.



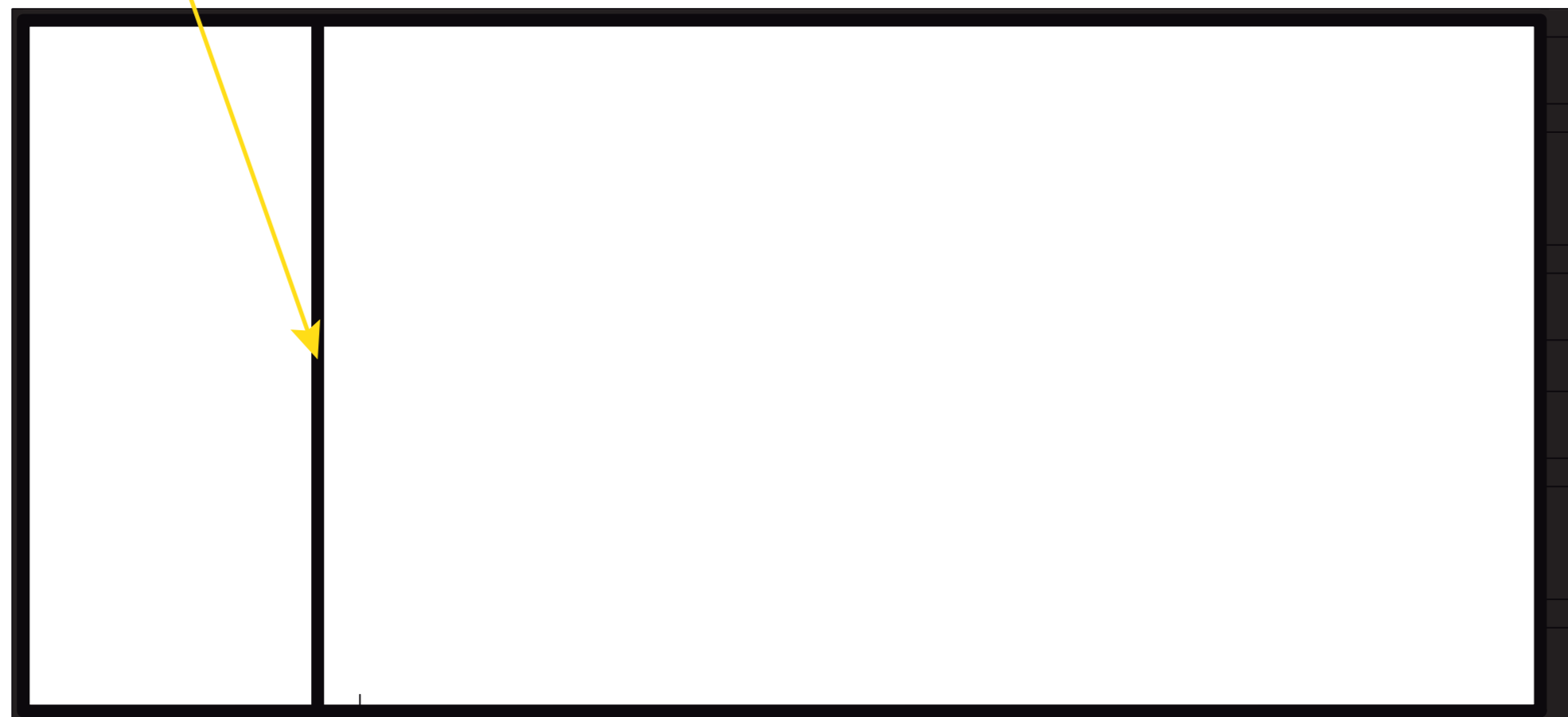
A ideia original foi dividir os três eixos em cada um dos pavimentos da fachada existente. O eixo cultural (Azul) ocuparia o térreo, o eixo social (Laranja) ocuparia a parte da frente do primeiro pavimento e o eixo acolhedor (Amarelo) ocuparia os fundos do primeiro pavimento e todo o segundo pavimento.

Porém, após a melhor compreensão das alturas que essa fachada representa, e verificando que o pé direito dos seus três pavimentos é bem alto para os padrões atuais, percebeu-se que dava para pensar em mais pavimentos dentro desse novo edifício que seria concebido para esse TFG. Sendo assim, chegou ao seguinte programa expresso nesse diagrama de bolhas:



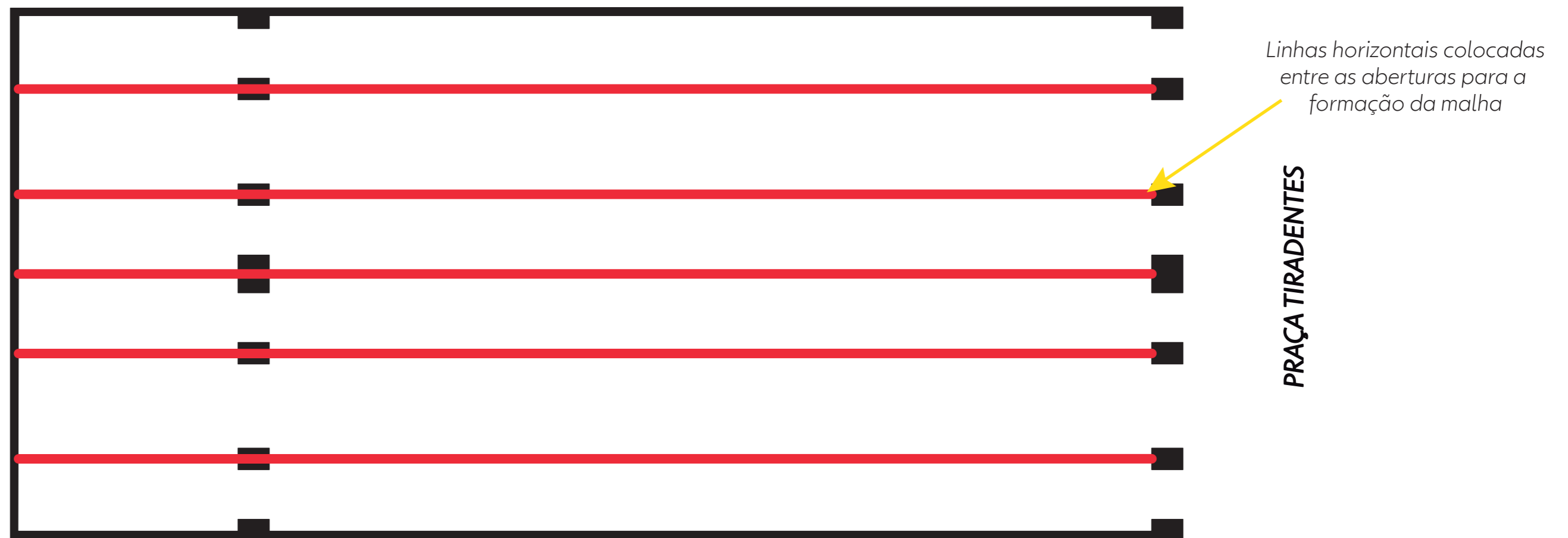
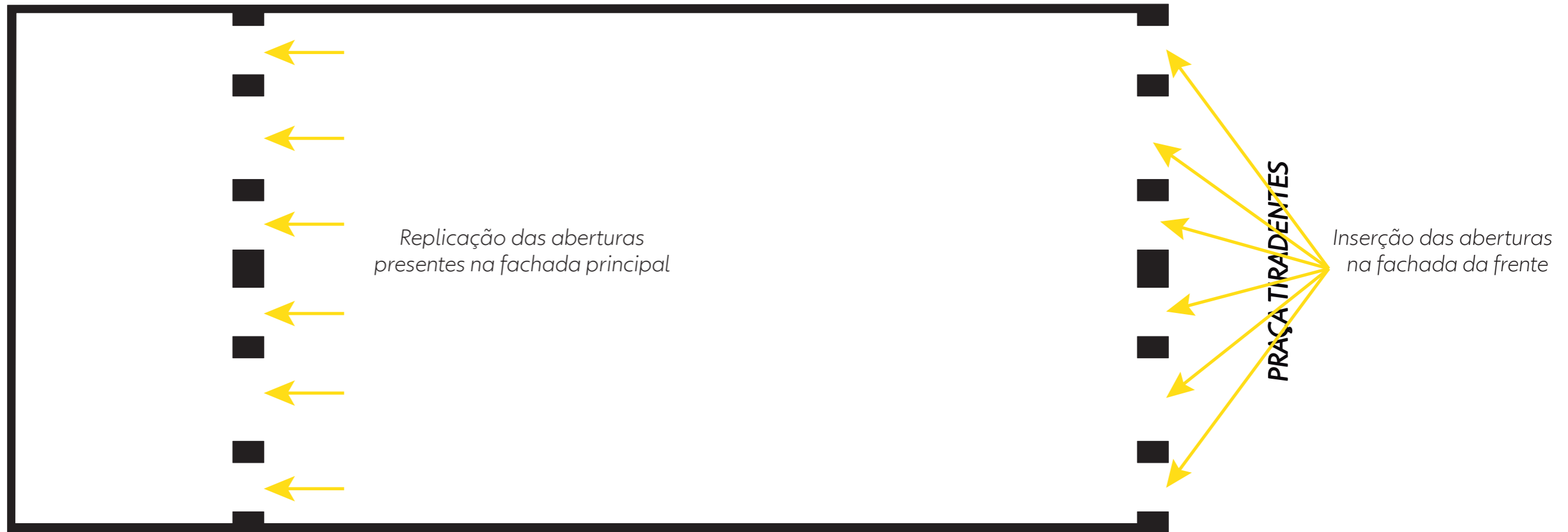
Já com essa “pré” divisão definida foi importante entender o terreno onde o antigo imóvel ficava inserido para de fato começar a traçar os primeiros moldes do projeto. Obtive uma planta baixa do lote, e consegui definir informações importantes para esse projeto. A primeira era que existia um resquício da fachada dos fundos que minimamente estava delimitado na planta. Com um lote praticamente regular, tendo noção da posição das duas fachadas e fazendo um estudo de suas aberturas, foi possível criar uma malha para começar a projetar.

Resquício da fachada dos fundos



Fachada da frente

PRAÇA TIRADENTES





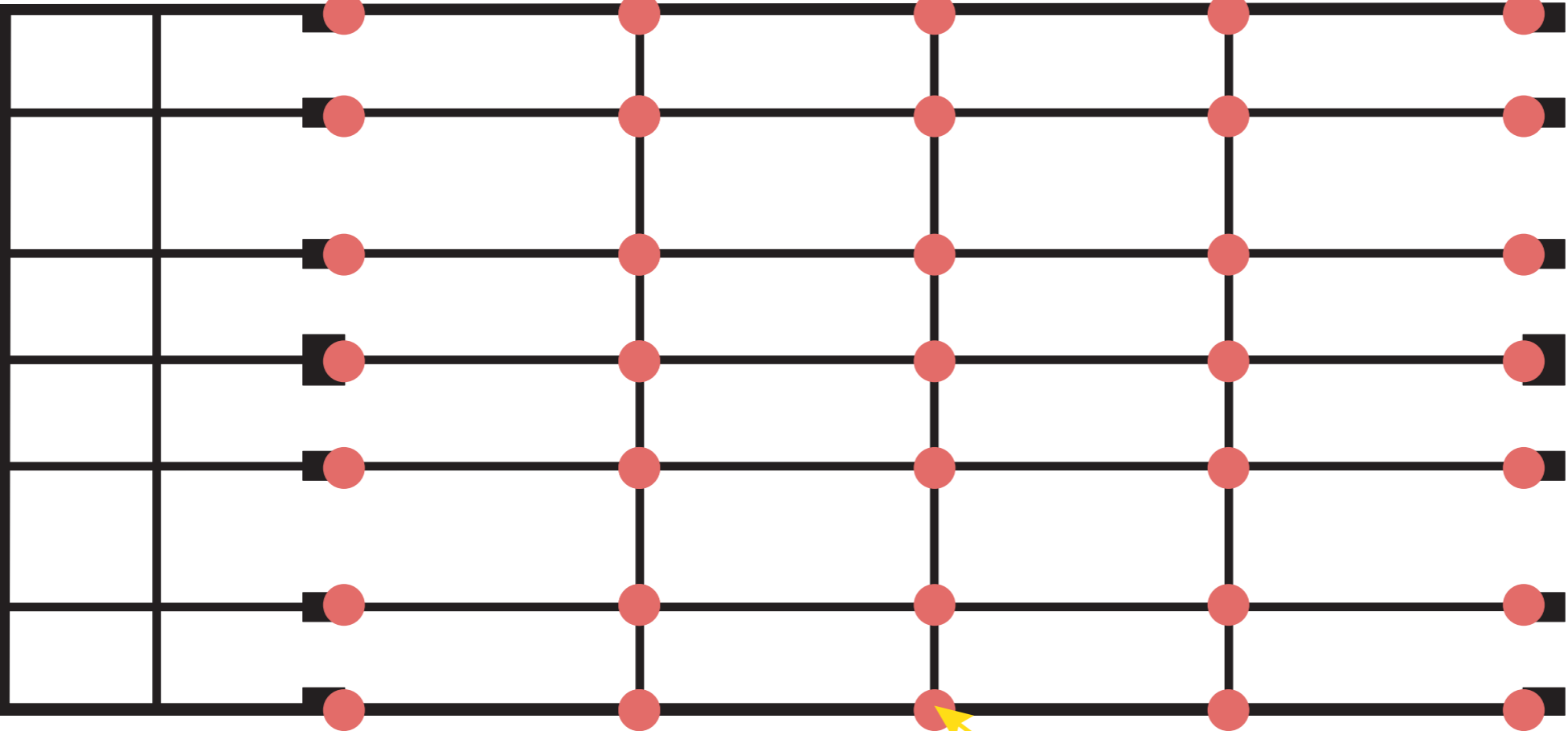
PRAÇA TIRADENTES

Linha vertical colocada no meio (Entre a fachada da frente e a dos fundos), e logo depois novamente no meio desses vãos para começar a formar a malha



PRAÇA TIRADENTES

Formação da malha

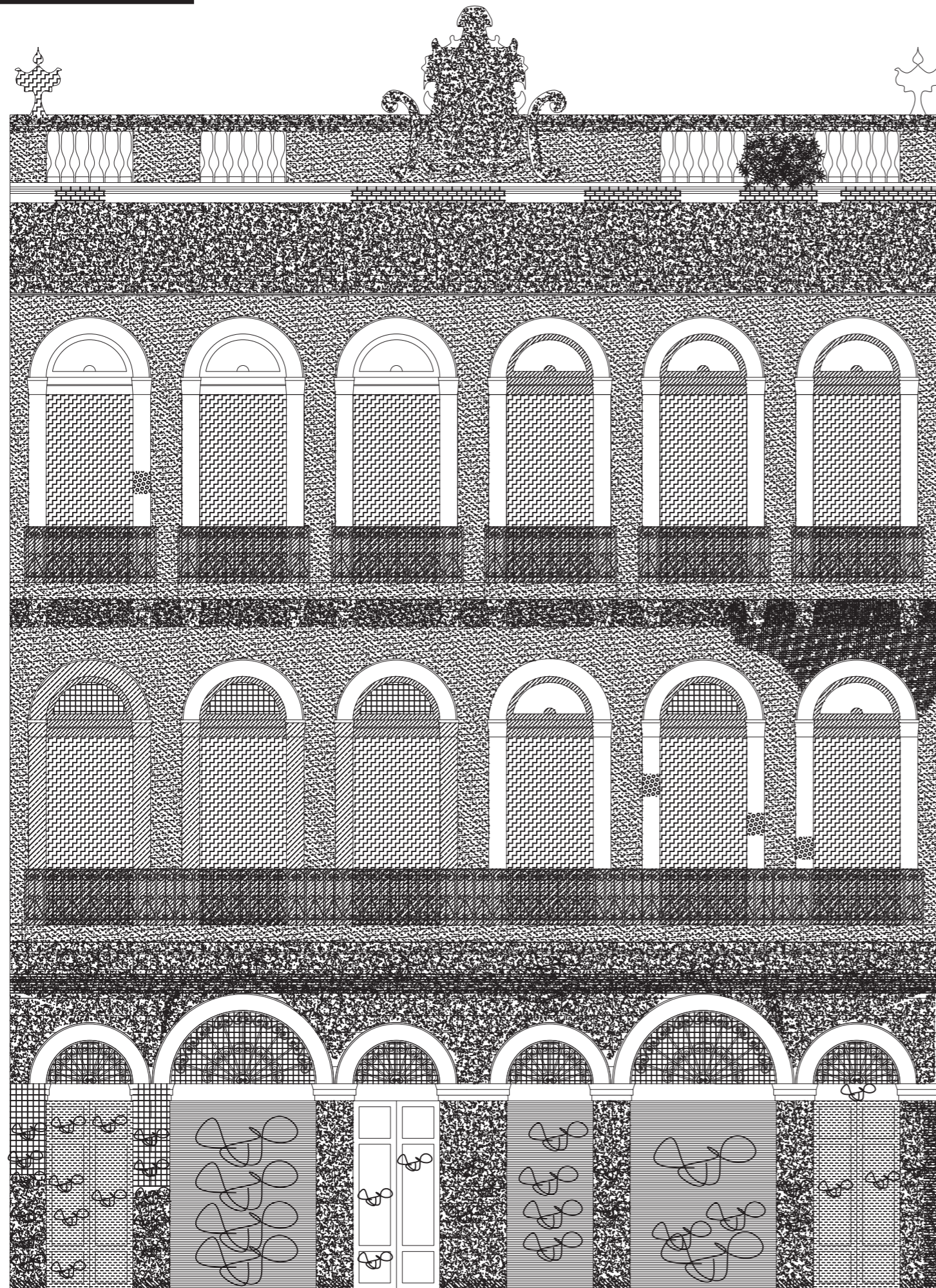


PRAÇA TIRADENTES

Pontos de possível localização dos pilares

A proposta final

Mapa de Danos

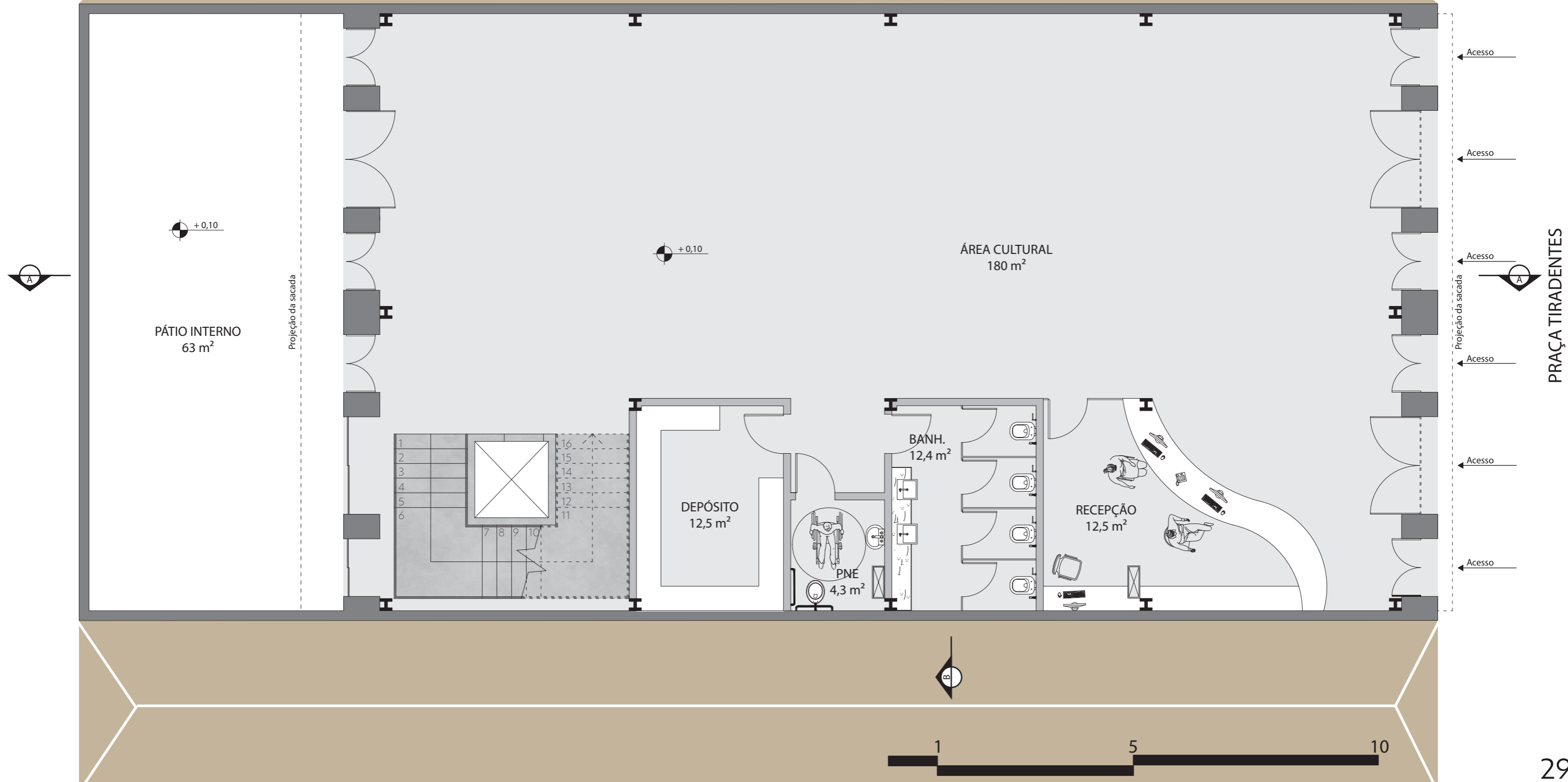


PATOLOGIAS					
	PINTURA DEGRADADA		PINTURA DIFERENCIADA		REVESTIMENTO INADEQUADO
	MANCHA DE UMIDADE		ELEMENTO FALTANTE		ELEMENTO ESPÚRIO
	ESQUADRIA DANIFICADA		VIDRO FALTANTE		INSTALAÇÕES INADEQUADAS
	SUJIDADE		CANTARIA DETERIORADA		OXIDAÇÃO
	GRAFITISMO		VEGETAÇÃO		ESFOLIAÇÃO
	DESPLACAMENTO		PREENCHIMENTO INADEQUADO		



PLANTA BAIXA - TÉRREO

O Térreo do edifício contempla o eixo cultural. Nele está localizada uma grande área que pode ter diferentes usos (Exposições, performances, eventos...), guiado por uma generosa recepção que também tem um caráter mais multiuso. No térreo também está localizado um banheiro unissex, um banheiro para PNE e um depósito

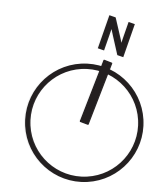




Partindo da malha foi possível fazer o deslocamento dos pilares e inserir vigas em diferentes alturas, alcançando o desejo de se ter um térreo mais permeável. Quem entra no edifício rapidamente consegue fazer uma leitura do que o espera no fundo do lote.

1º PAVIMENTO - PLANTA BAIXA

No segundo pavimento localiza-se a administração geral da casa de apoio e um mezanino que dá uma vista do terréo e também dá acesso por uma escada a outro espaço de convivência voltado para a fachada original, no andar acima.



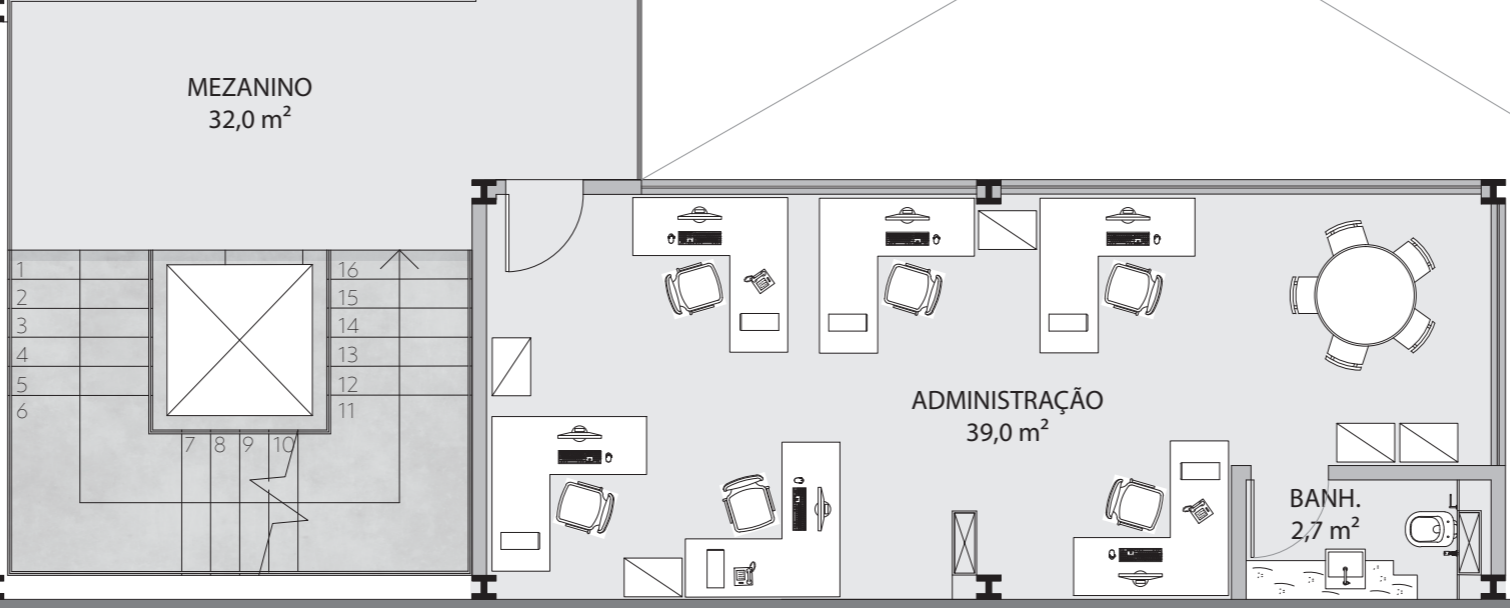
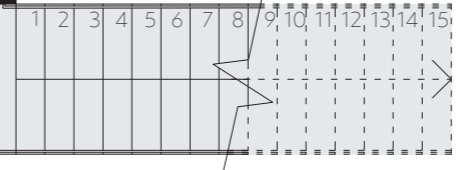
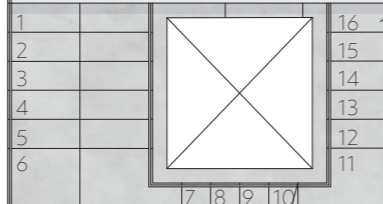
Projeção da sacada

+2,72



Projeção da sacada

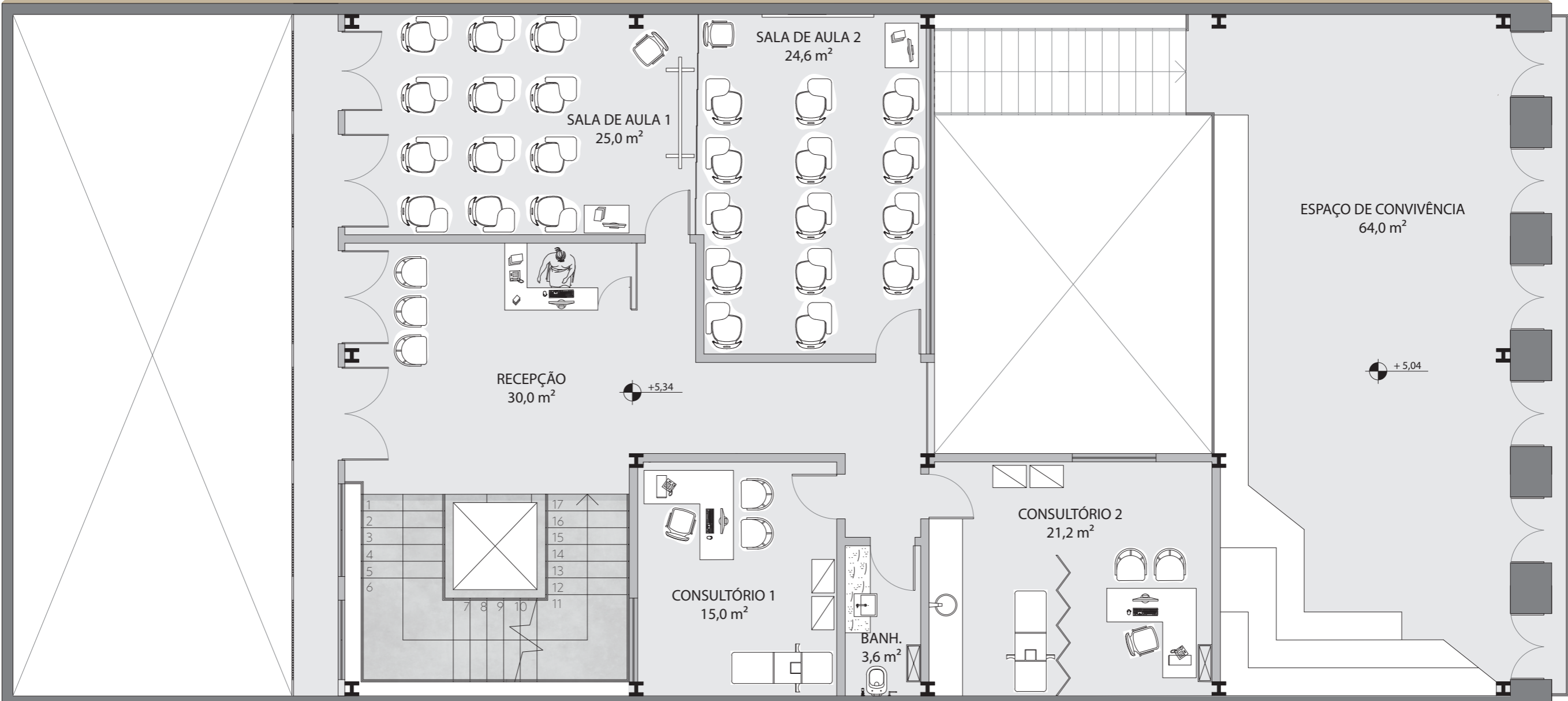
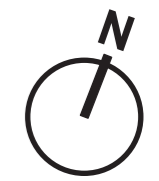
PRAÇA TIRADENTES



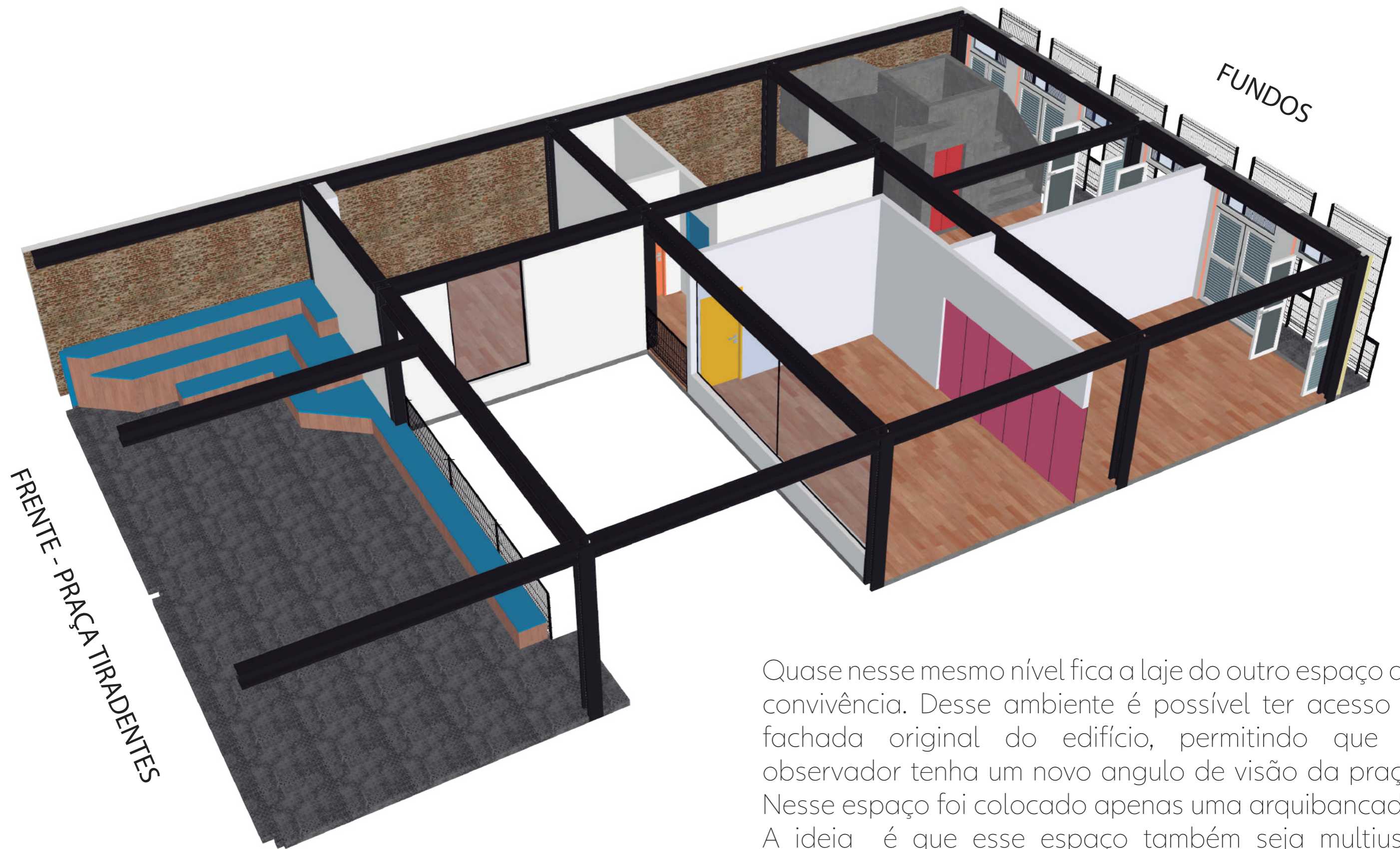


PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO

O segundo pavimento abriga o eixo social da casa. De um lado foram criadas duas salas de aula ligadas por portas de correr. Assim, quando for necessário essas duas salas podem virar um único ambiente. Já do outro lado foram instalados dois consultórios médicos e um banheiro.



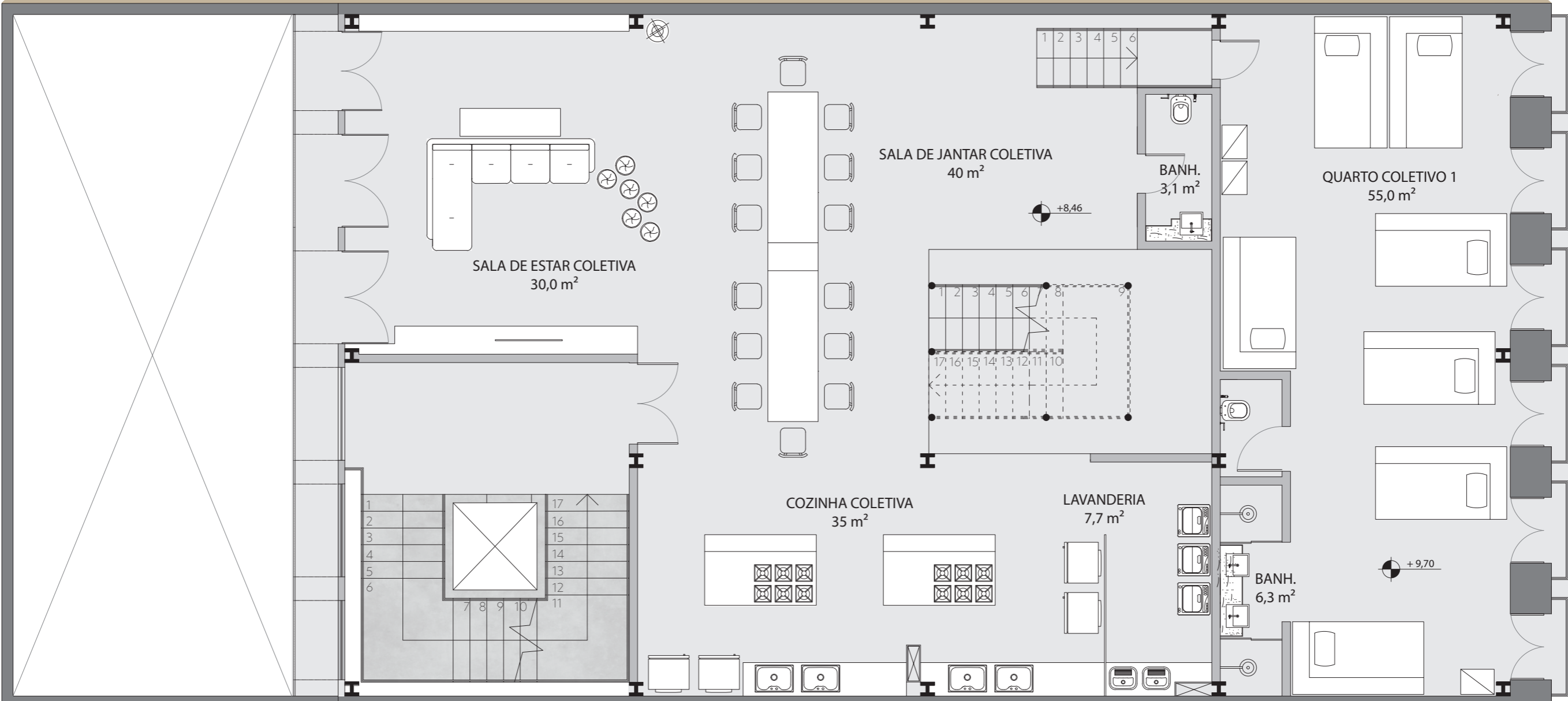
PRAÇA TIRADENTES



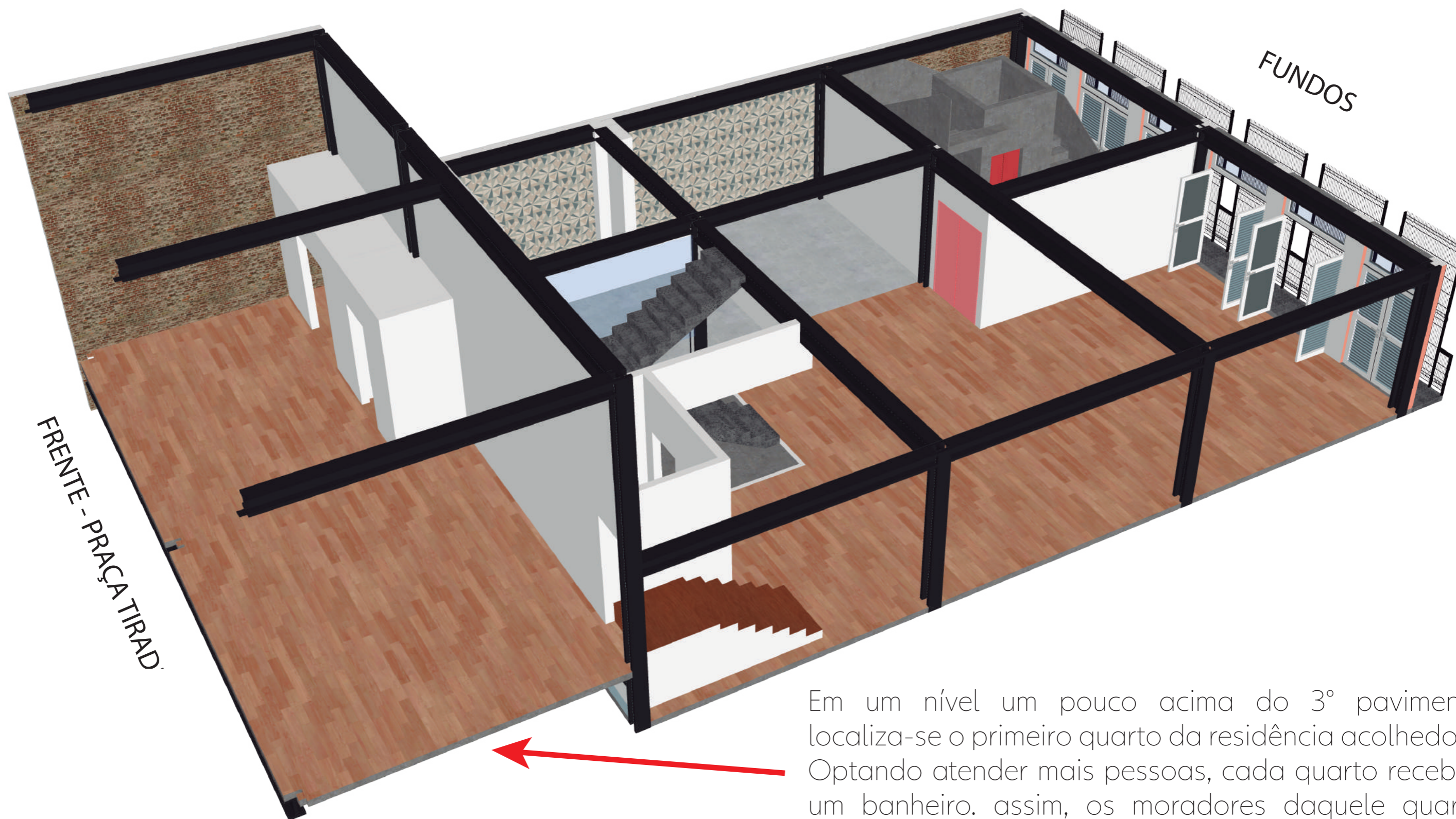
Quase nesse mesmo nível fica a laje do outro espaço de convivência. Desse ambiente é possível ter acesso a fachada original do edifício, permitindo que o observador tenha um novo ângulo de visão da praça. Nesse espaço foi colocado apenas uma arquibancada. A ideia é que esse espaço também seja multiuso (Oficinas, aulas de teatro, espaço de debates, saraus...)

PLANTA BAIXA - 3º PAVIMENTO

Nesse pavimento inicia-se de fato o setor acolhedor. A partir daqui tudo é pensado para ser vivido de forma coletiva. Sala, a cozinha, o ambiente de fazer as refeições...tudo é pensado para estimular a convivência e a pluralidade de gestos e falas diárias.



PRAÇA TIRADENTES



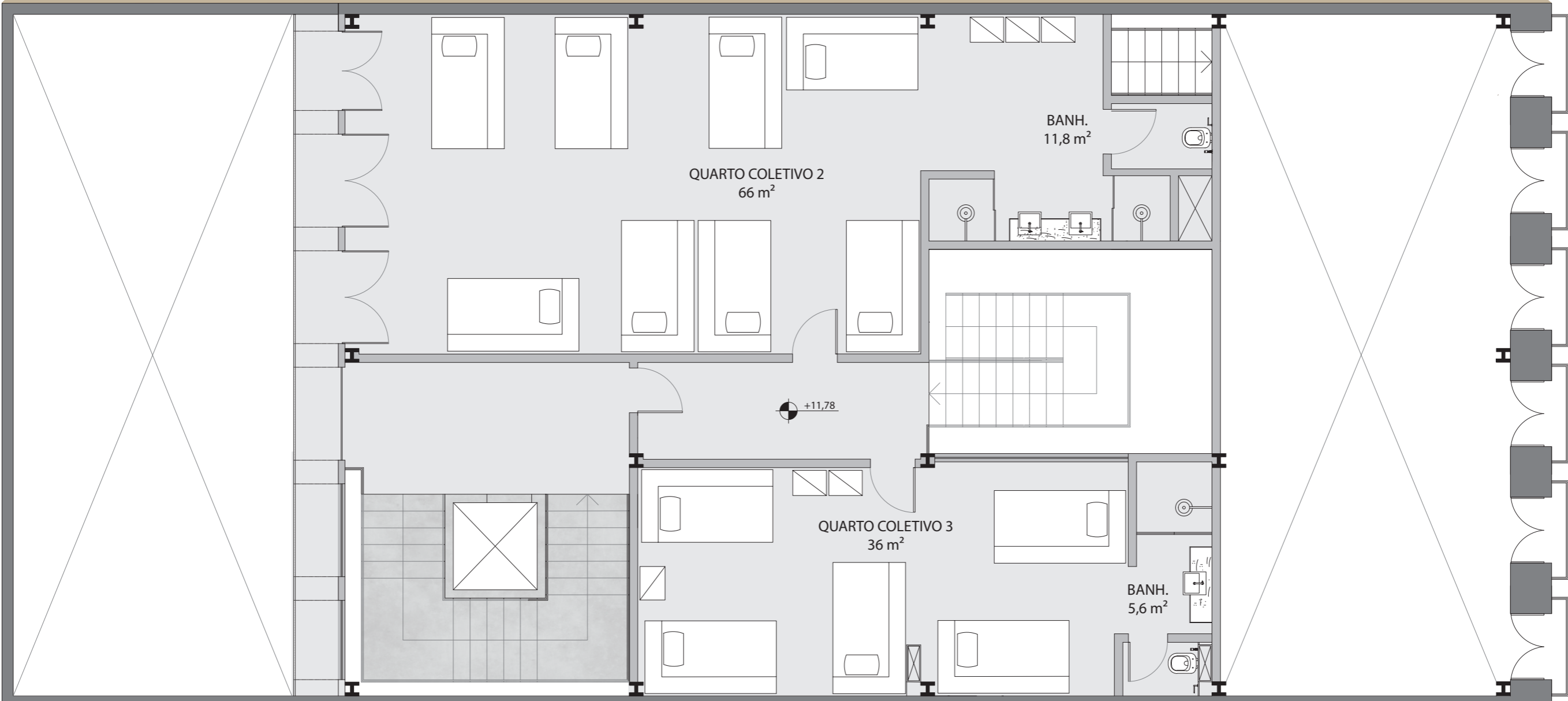
Em um nível um pouco acima do 3° pavimento localiza-se o primeiro quarto da residência acolhedora. Optando atender mais pessoas, cada quarto recebeu um banheiro. assim, os moradores daquele quarto ficam responsáveis pela manutenção do mesmo.

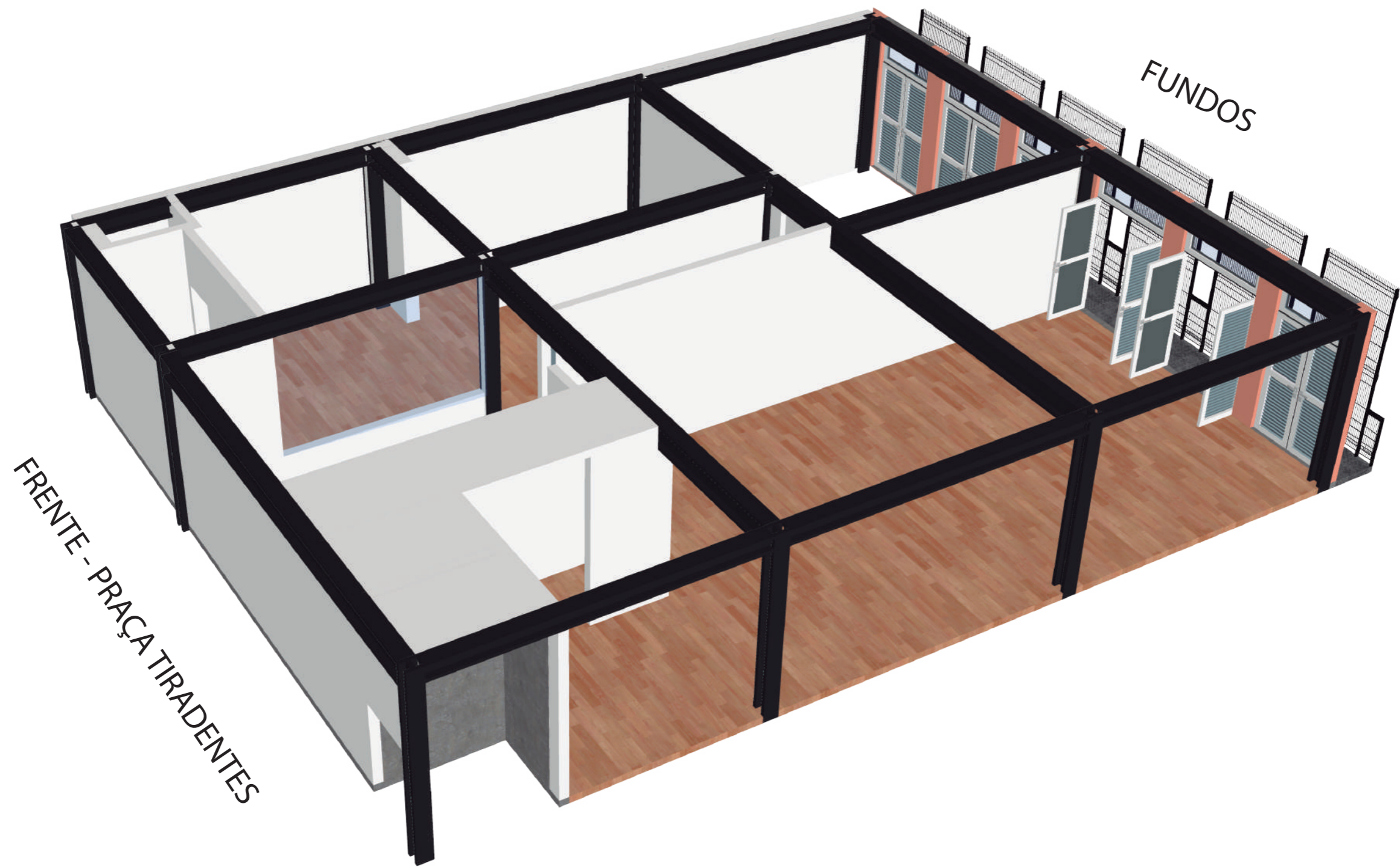
PLANTA BAIXA - 4º PAVIMENTO

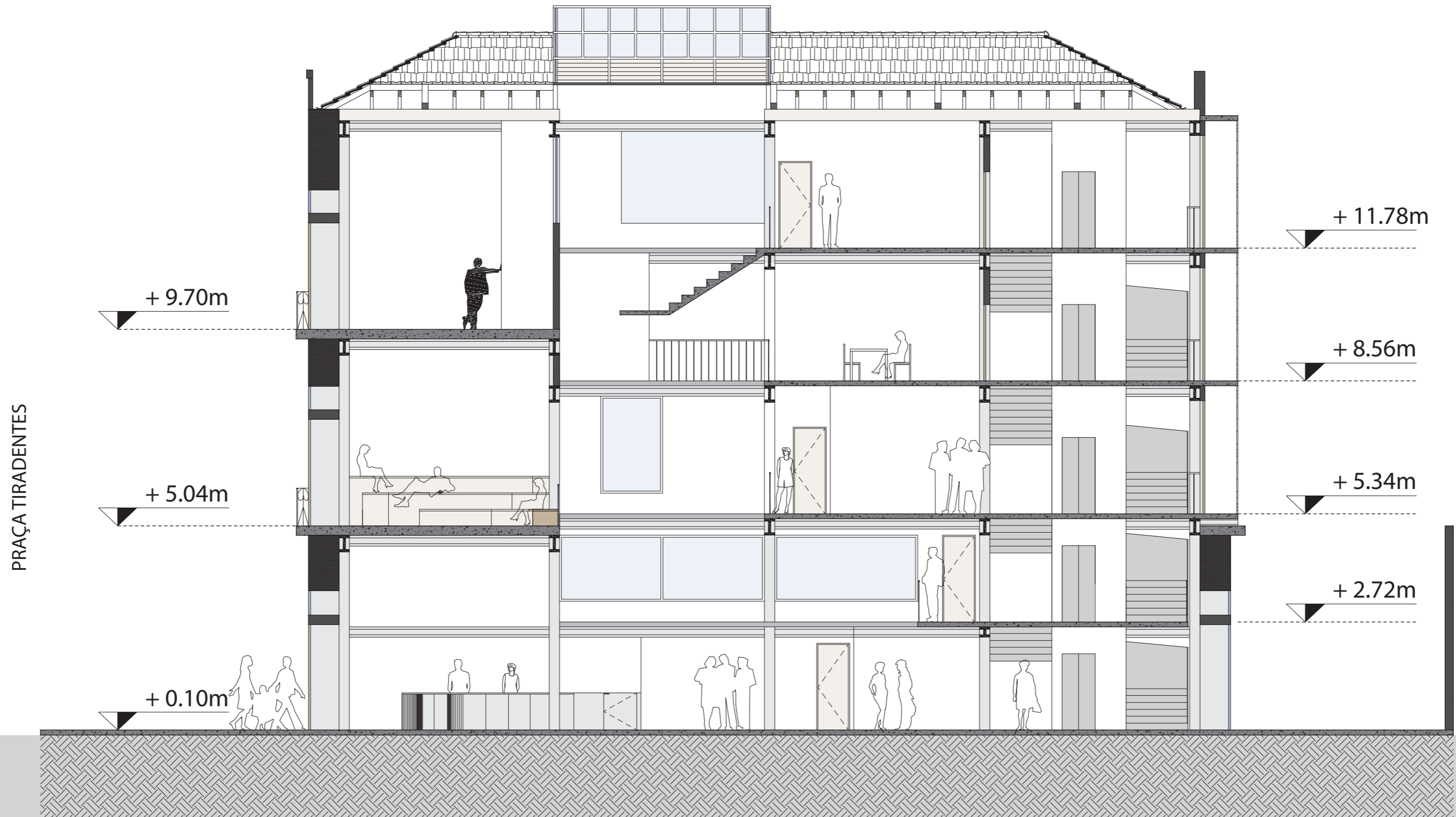
Esse pavimento contempla dois quartos que repetem a disposição do primeiro quarto, tendo cada um seu respectivo banheiro.



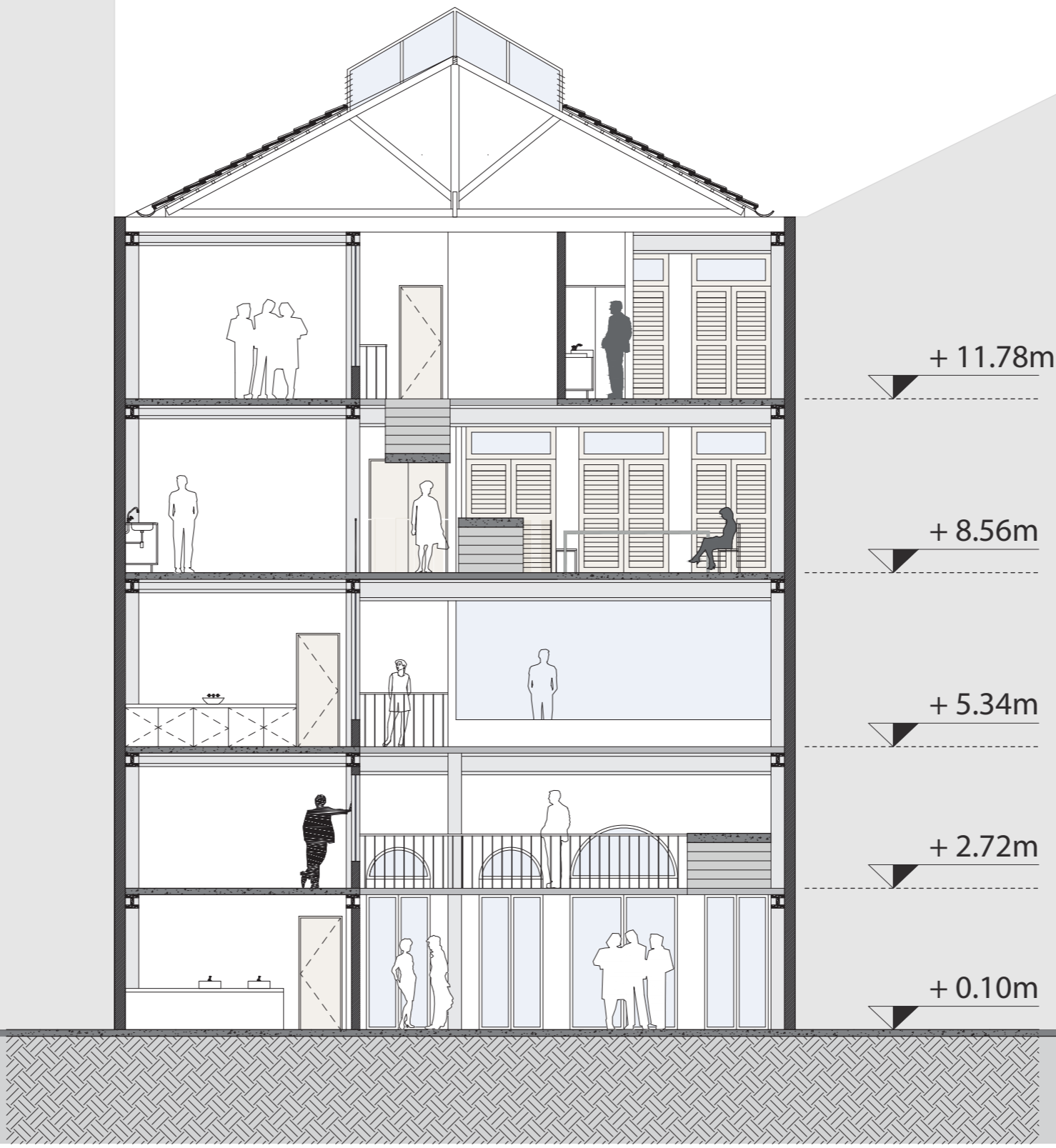
PRAÇA TIRADENTES







CORTE B.B



O aconchego no meio da coletividade

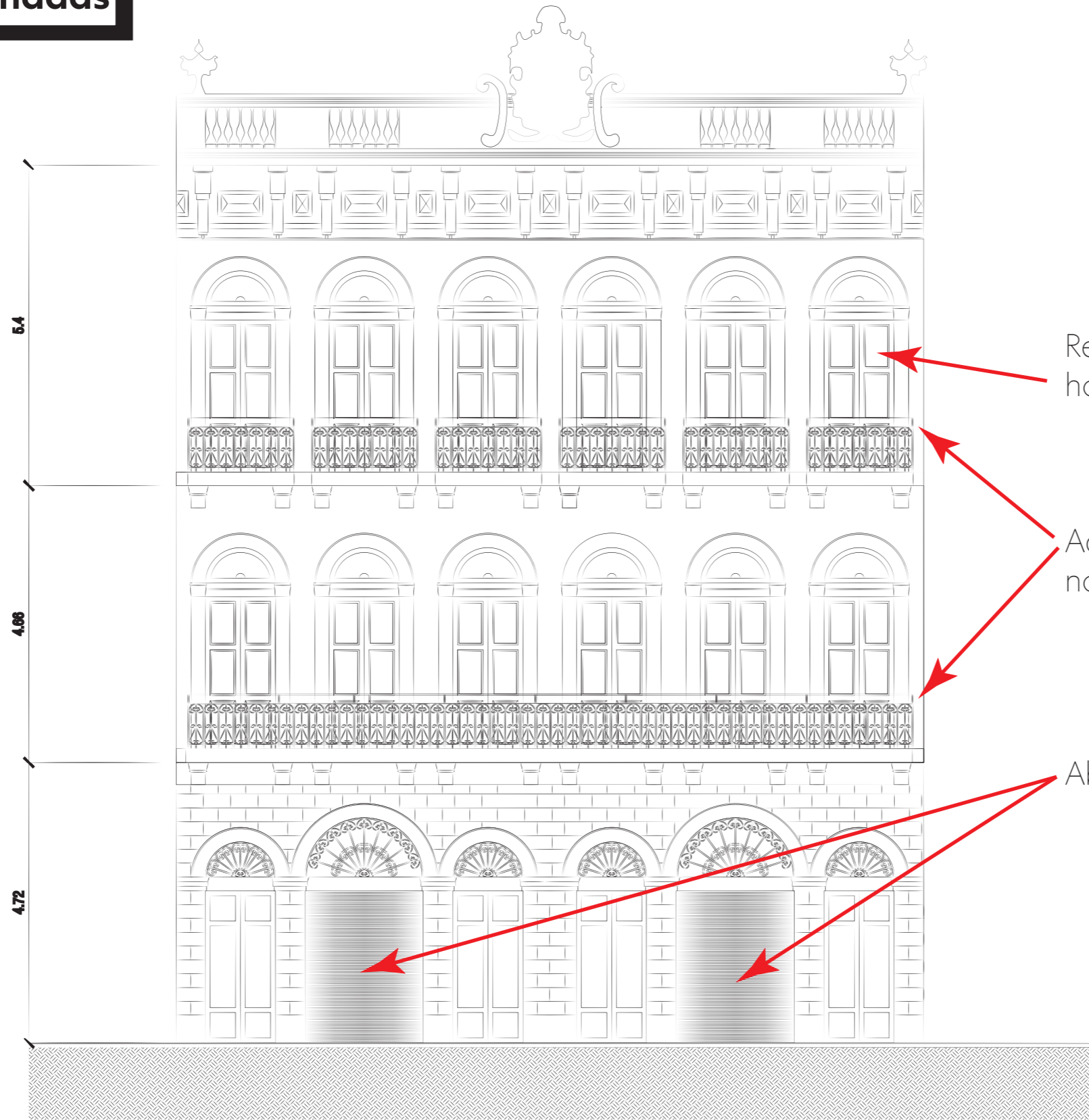
Durante todo o processo de elaboração desse TFG, pensar em se projetar quartos individuais nunca foi uma opção. O principal motivo é a questão da metragem. Elaborar quartos individuais praticamente me obrigaria a utilizar mais área e caso não fosse possível seria necessário diminuir a quantidade de pessoas. Assim, o conceito de coletividade tornou-se o norte principalmente das áreas elaboradas para o eixo acolhedor.

Mas no decorrer desse processo, achei importante sair um pouco do macro e pensar um pouco no micro. Não podemos adivinhar as diferentes realidades sociais desses possíveis moradores, mas é preciso entender que muito provavelmente essas pessoas perderam algo que pode ser importante: O seu lar, o seu “canto”.

Desse modo, para o layout dos quartos, elaborei uma “cama quarto”. Um mobiliário contendo a cama com baú com prateleiras e “paredes” em duas das suas dimensões. O objetivo aqui é dar para cada morador a oportunidade de se reconhecer no seu canto, no seu espaço, como se realmente ele estivesse no seu quarto, na sua casa.



Proposta para as fachadas



Recuperação de elementos originais que hoje já não aparecem mais.

Adequação dos guarda-corpos para a norma padrão

Aberturas mais permeáveis





Proposta para a fachada principal



Proposta para a fachada dos fundos: A ideia é que essa fachada carregue a linearidade e ritmo de aberturas presentes na fachada original, além de possuir tbm pequenas sacadas em cada pavimento. Mas a diferença é que essa fachada sutilmente demonstra o uso dos novos materiais que compõem esse edifício, como por exemplo, o metal e o concreto. A tela preta contrasta com as esquadrias claras, revelando essa pele permeável que não quer brigar e sim abraçar os elementos.





Bibliografia

- GIEDION, Sigfried. *ú in search of a new monumentality: A symposium*. In the Architectural Review. Londres, Set. 1948
- RIO DE JANEIRO (Município). Instituto Rio Patrimônio da Humanidade. “Projeto Vazios Urbanos”. 2014. Disponível em: < <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/5333332/4139324/24VaziosUrbanosIRPH082014.pdf> > Acesso em 07 set. 2020.
- SILVA, Andréa. A morada do(a) “teimoso”(a): As práticas sócioambientais de resistência em Mãe Luiza/Natal um território insustentável. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em serviço social da Universidade Federal de Pernambuco, 2003.
- <https://www.casaum.org/>. Acesso em 10 de out.2020
- CARVALHO, Rafael. Após cinco anos, Casa Nem ganha endereço definitivo. Observatório G, 13 set. 2020. Disponível em: < <https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/apos-cinco-anos-casa-nem-ganha-endereco-definitivo> >. Acesso em: 14 set. 2020.
- . - NUNES, Brunella. Conheça a Casa Nem, um exemplo de amor, acolhimento e apoio a transexuais, travestis e transgêneros no RJ. Hypennes, ago. 2016. Disponível em: < Conheça a Casa Nem, um exemplo de amor, acolhimento e apoio a transexuais, travestis e transgêneros no RJ > Acesso em 07 set. 2020.
- RIO DE JANEIRO (Município). Iplan Rio/ RioArte. Como recuperar, reformar e construir seu imóvel no corredor cultural. 1995

Casa de apoio para a população LGBTQIA+

Por que uma casa de apoio para a população LGBTQIA+ ?

- Em uma cidade tão plural, é de extrema importância a existência de um lugar/referência para pessoas LGBTQIA+ que necessitem de uma rede de apoio. É na observação da falta de uma política de acolhimento mais humanizada para esse tipo de programa que nasceu o desejo de abordar esse tema no trabalho final de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo.

- Nesse sentido é importante que a população LGBTQIA+, assim como outros grupos mais vulneráveis, sejam contemplados em políticas públicas que ajudem a garantir os seus direitos em diversos campos, inclusive nos direitos que podem ser atravessados pela área da Arquitetura e Urbanismo.

- A criação de um projeto de arquitetura para um grupo vulnerável, onde o objetivo final não é o lucro, e onde será possível tornar visível para a cidade e seus habitantes a diversidade de ideias e modos de se viver, pode ser um grande ato contrário a lógica segregacionista e violenta que muitas vezes impedem que as pessoas LGBTQIA+ e outros grupos vulneráveis transitem em segurança pela cidade.



Dados sobre violência contra LGBT+ no estado do Rio de Janeiro ocorridos em 2017



431 vítimas de LGBTfobia no estado



Em média, a cada 24 horas pelo menos uma pessoa é vítima de LGBTfobia



43% dos casos de LGBTfobia ocorreram em residências



55% das vítimas conheciam seus agressores



Jovens de 18 a 29 anos somam mais de 40% das vítimas de LGBTfobia

Violência moral corresponde a mais de **50%** das violências sofridas

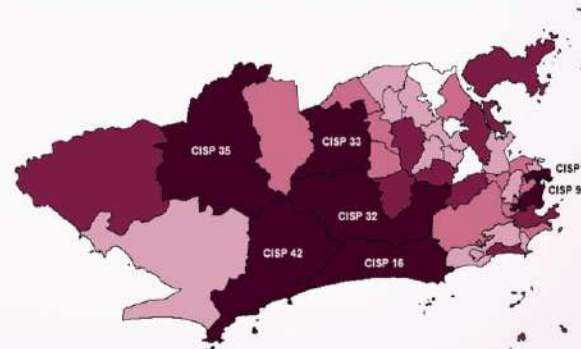
Para **60%** das vítimas não foi possível identificar a sua identidade de gênero



Para **40%** das vítimas não foi possível identificar sua orientação sexual



Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro é a região do estado com o **maior número** de crimes motivados por LGBTfobia



Objetivos

Objetivo geral

- Propor através de uma resposta projetual a necessidade e importância de mais uma casa de apoio LGBTQIA+ na cidade do Rio de Janeiro.

Objetivos específicos

- Contextualizar a situação real de políticas de apoio a população LGBTQIA+ que passam pelo campo da Arquitetura e Urbanismo;
- Impulsionar uma maior interação humana no entorno do Terreno/Edifício escolhidos;
- Apresentar a proposta de um programa de necessidades específico para uma casa de apoio LGBTQIA+;
- Elaborar um projeto de arquitetura que respeite os fragmentos arquitetônicos presentes no imóvel.

O local e o imóvel

Elaborado na primeira gestão do prefeito Eduardo Paes, o documento intitulado “Projeto Vazios Urbanos” contém uma extensa lista de edifícios e terrenos localizados na região da chamada “Lapa Legal”, Praça Tiradentes e demais proximidades. Quanto aos tipos, ele classifica os imóveis selecionados nas seguintes categorias: Imóvel vazio, Imóvel em processo de arruinamento, imóvel em mau estado de conservação e imóvel subutilizado.

INSTITUTO RIO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE

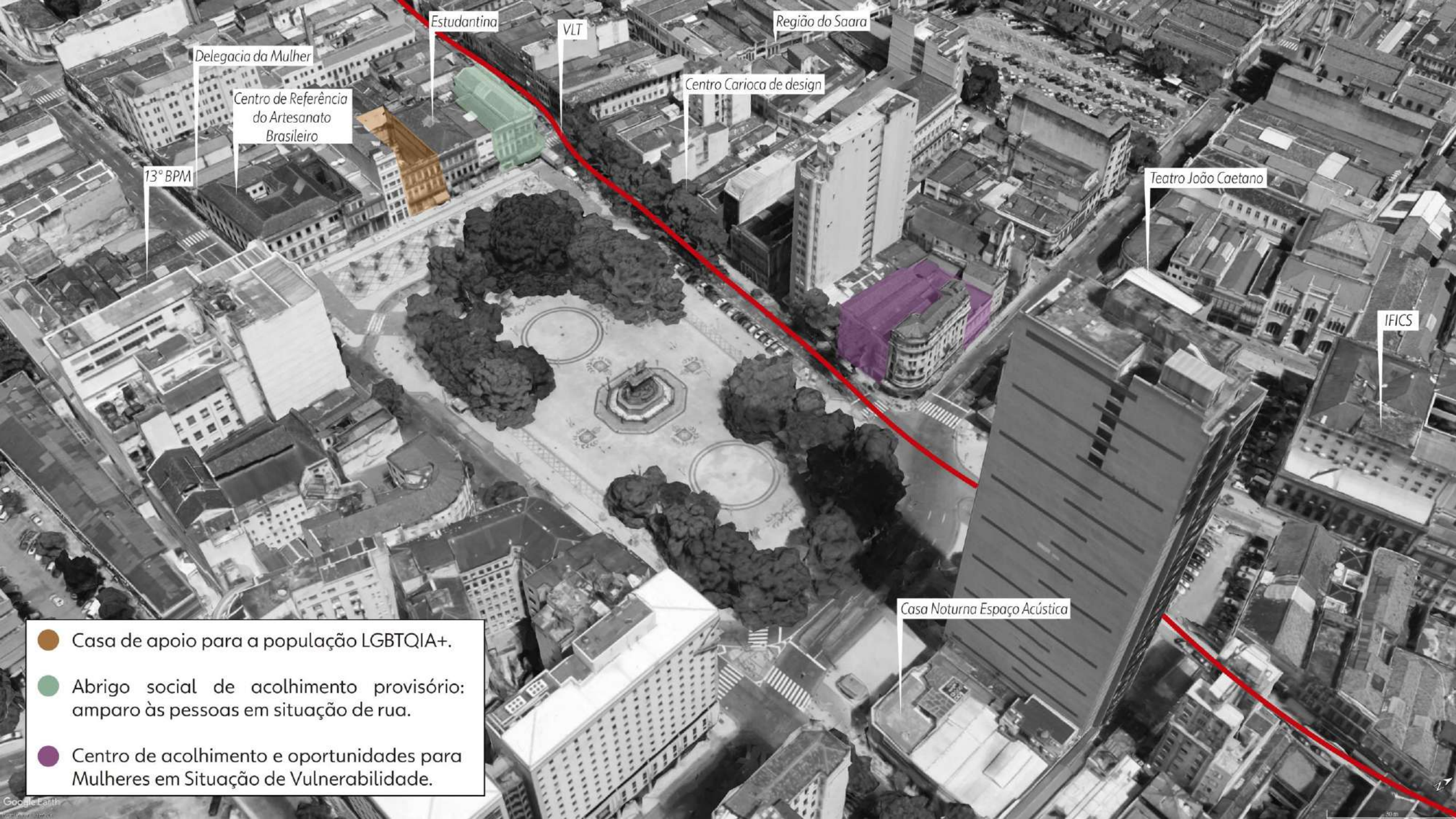
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
GABINETE DO PREFEITO
INSTITUTO RIO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE

PROJETO VAZIOS URBANOS



1 PRAÇA TIRADENTES, 75 e 77	
Próprio Estadual (DETRAN-RJ)	Débitos de IPTU (R\$ 730.396,38)
Área do terreno: 220,01 m ²	Pavimentos: 03
Área edificada existente: 0	Potencial construtivo: 660,02 m ²
Proteção: Preservado - Corredor Cultural	
Uso Atual: Vazio	
Estado de conservação: Ruína	Custo recuperação: R\$ 3.300.000,00





Delegacia da Mulher

Centro de Referência do Artesanato Brasileiro

13° BPM

Estudantina

VLT

Região do Saara

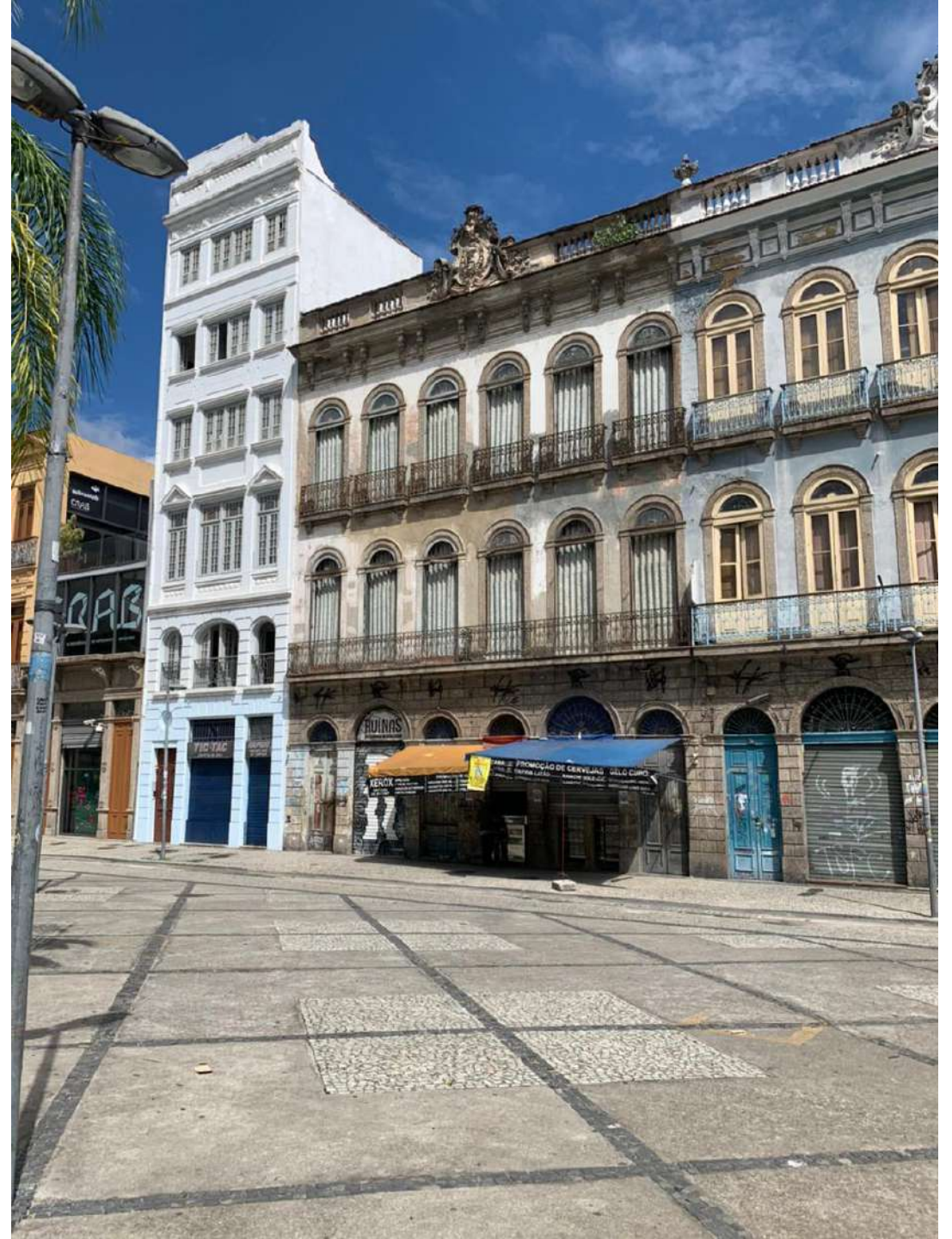
Centro Carioca de design

Teatro João Caetano

IFICS

Casa Noturna Espaço Acústica

- Casa de apoio para a população LGBTQIA+.
- Abrigo social de acolhimento provisório: amparo às pessoas em situação de rua.
- Centro de acolhimento e oportunidades para Mulheres em Situação de Vulnerabilidade.





Referências

A Casa Nem é uma casa de acolhimento localizada na cidade do Rio de Janeiro. Seu público-alvo são pessoas transexuais e travestis em situação de vulnerabilidade, porém suas ações historicamente sempre tentaram atrair o apoio de toda a comunidade LGBTQIA+.

Um grande destaque da casa foi a criação do **Prepara Nem**, que foi um pré vestibular comunitário dando oportunidades para que LGBTQIA+ - Especialmente as pessoas trans - conseguissem acessar a universidade. Atualmente a Casa Nem fica localizada na Rua 2 de Dezembro, nº 9, no bairro do Flamengo - RJ.



Sede atual da Casa Nem - Flamengo, RJ



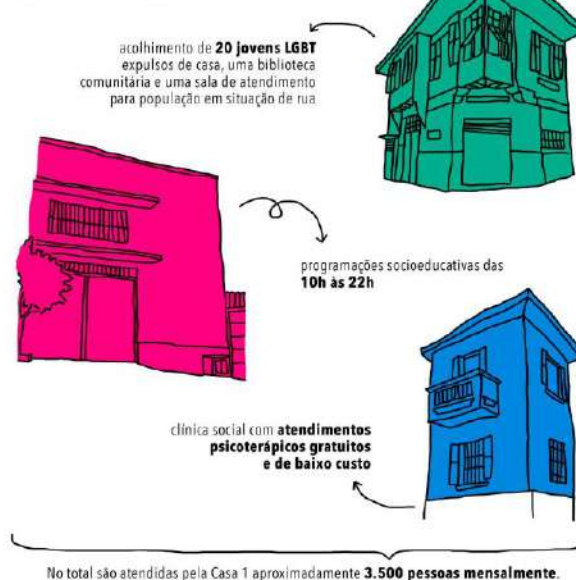
Referências

A **Casa 1** é uma organização social que também dá suporte para pessoas LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade. Localizada na parte central da cidade São Paulo, a casa teve o seu crescimento de forma orgânica, sem o apoio de qualquer esfera governamental.

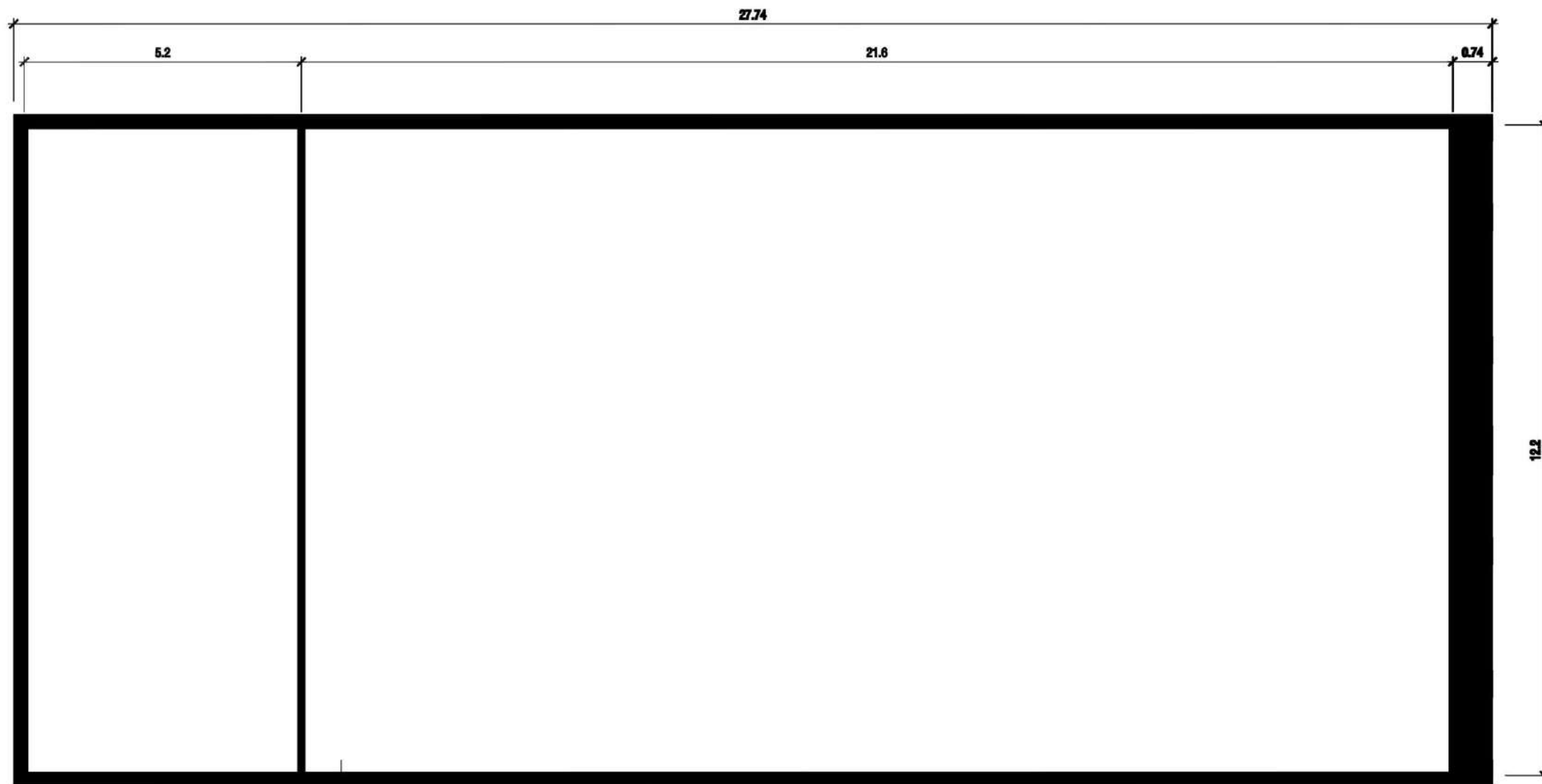
Inicialmente o projeto foi concretizado em um antigo sobrado e durante muito tempo todas as atividades da instituição se concentraram apenas nesse imóvel. Atualmente, além do sobrado a casa ocupa mais dois imóveis, dividindo-se em três eixos: Uma república de acolhida, um centro cultural e uma clínica social.

CASA

O QUE FAZEMOS COM A SUA CONTRIBUIÇÃO:



○ início do processo de projeto



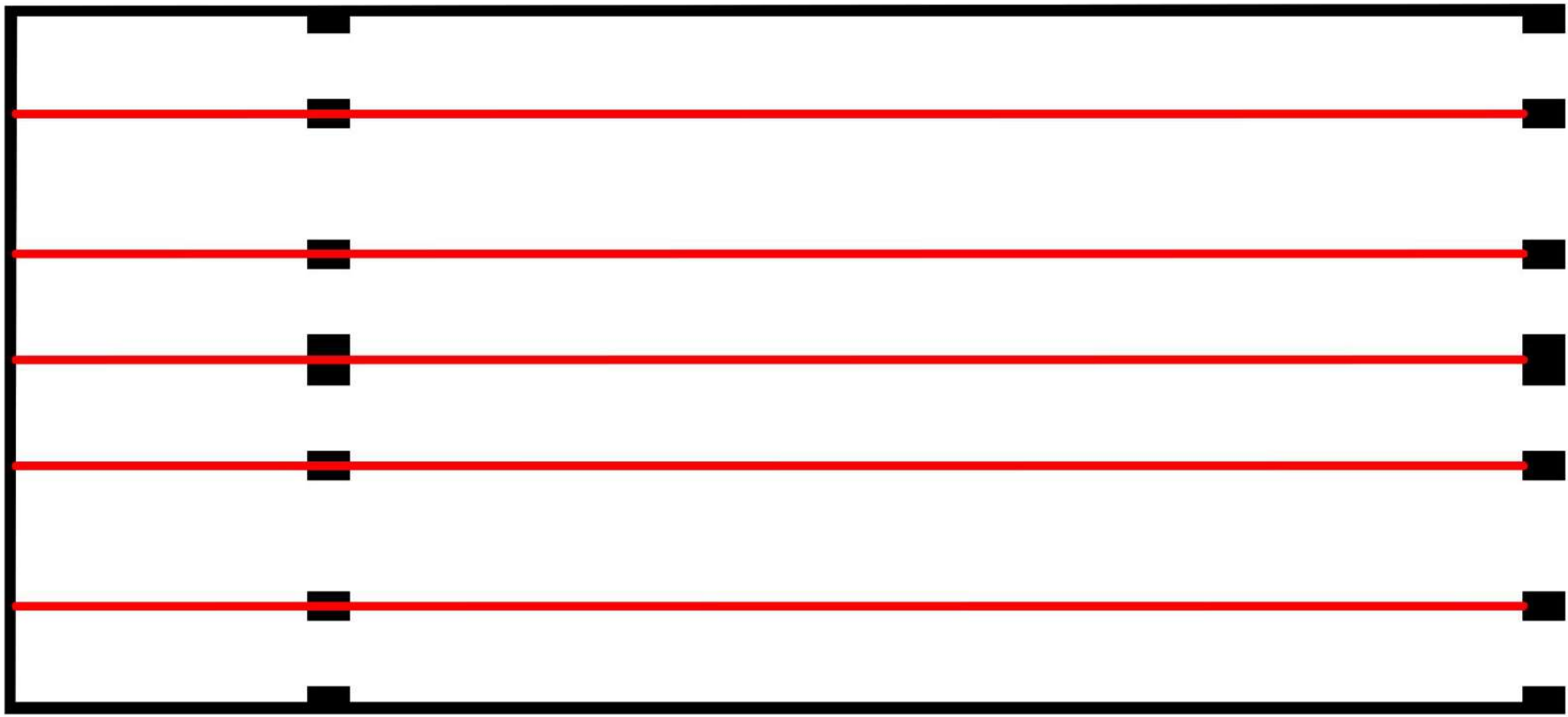
MALHA FINAL
PRAÇA TIRADENTES

○ início do processo de projeto



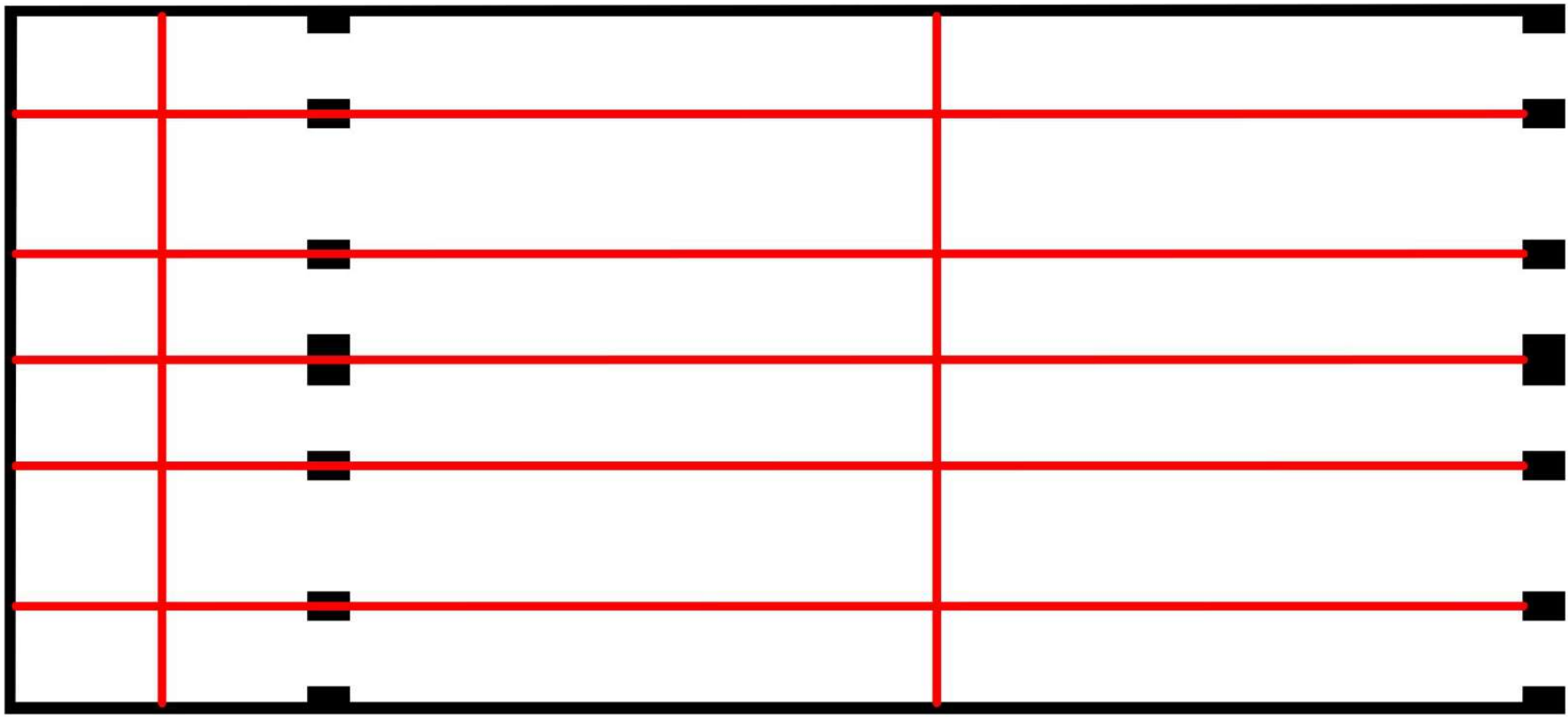
PRAÇA TIRADENTES

○ início do processo de projeto



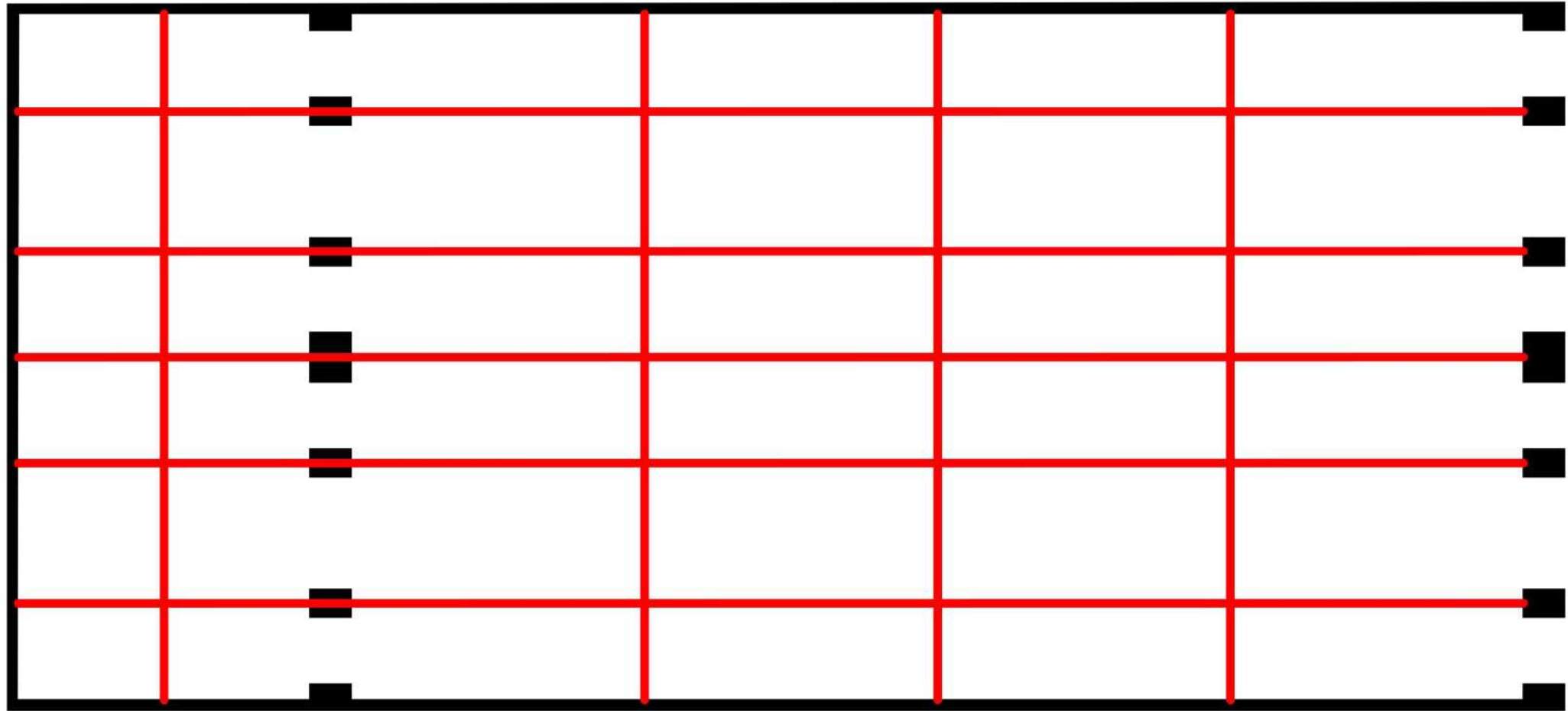
PRAÇA TIRADENTES

○ início do processo de projeto



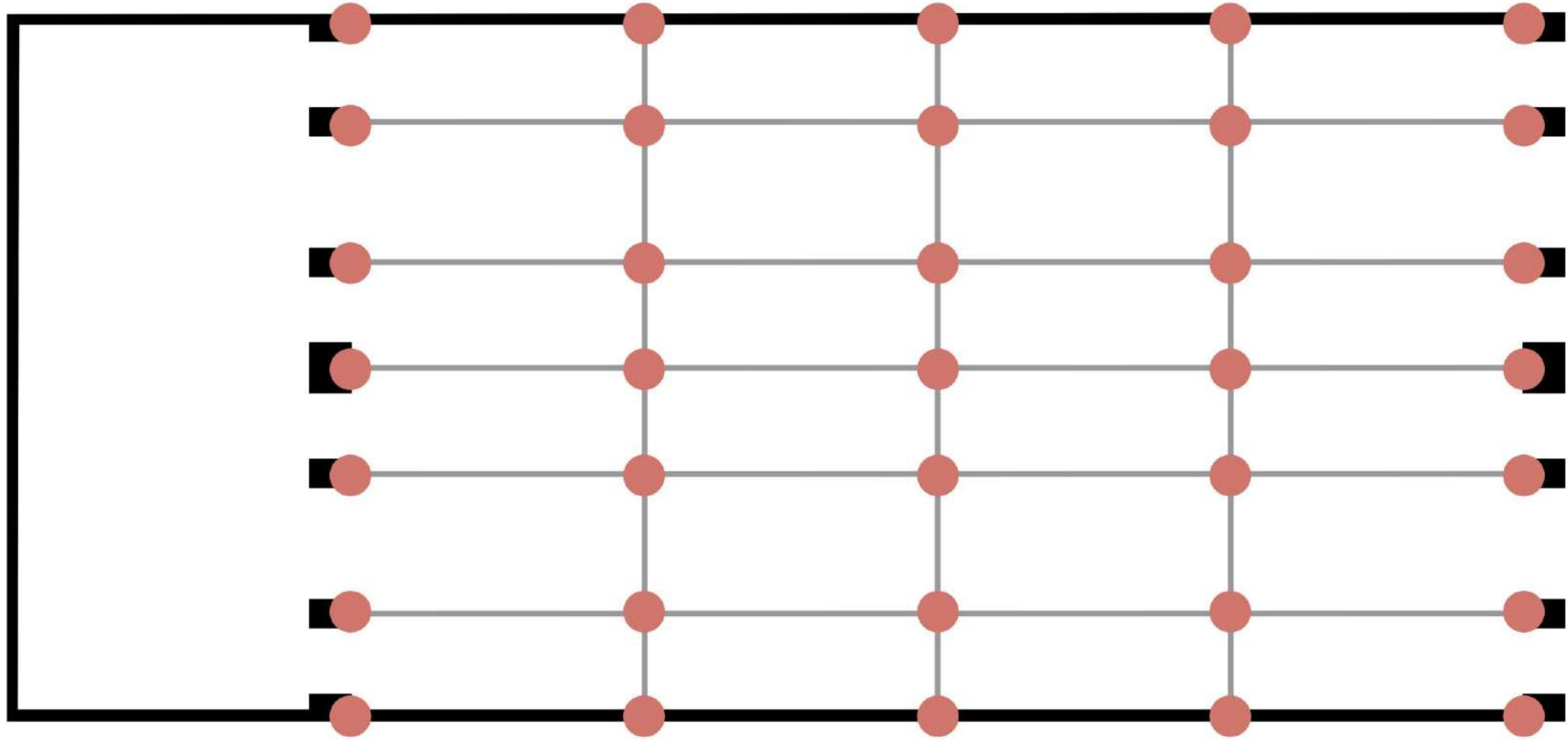
PRAÇA TIRADENTES

○ início do processo de projeto



PRAÇA TIRADENTES

○ início do processo de projeto



PRAÇA TIRADENTES



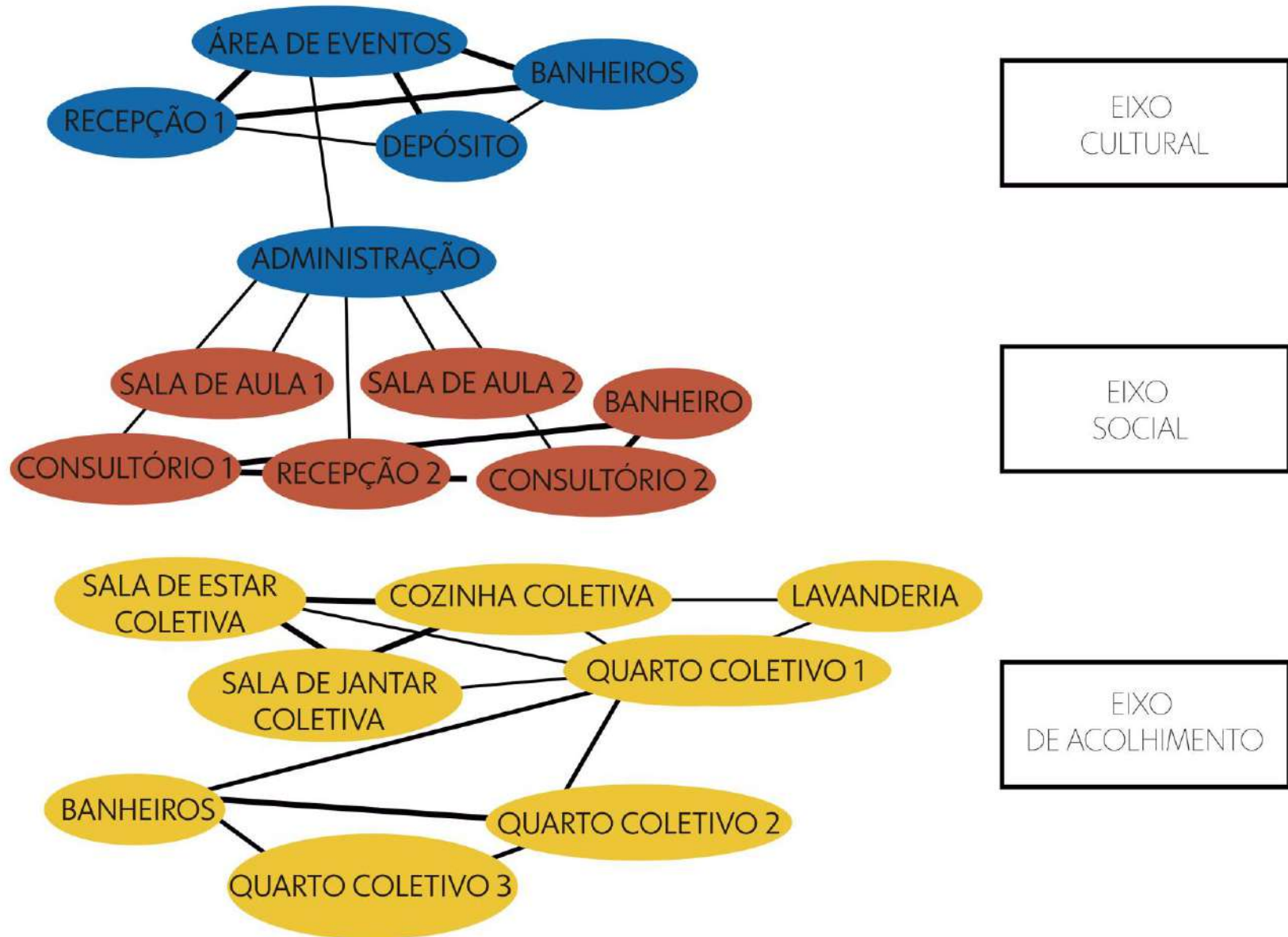
○ início do processo de projeto

EIXO
CULTURAL

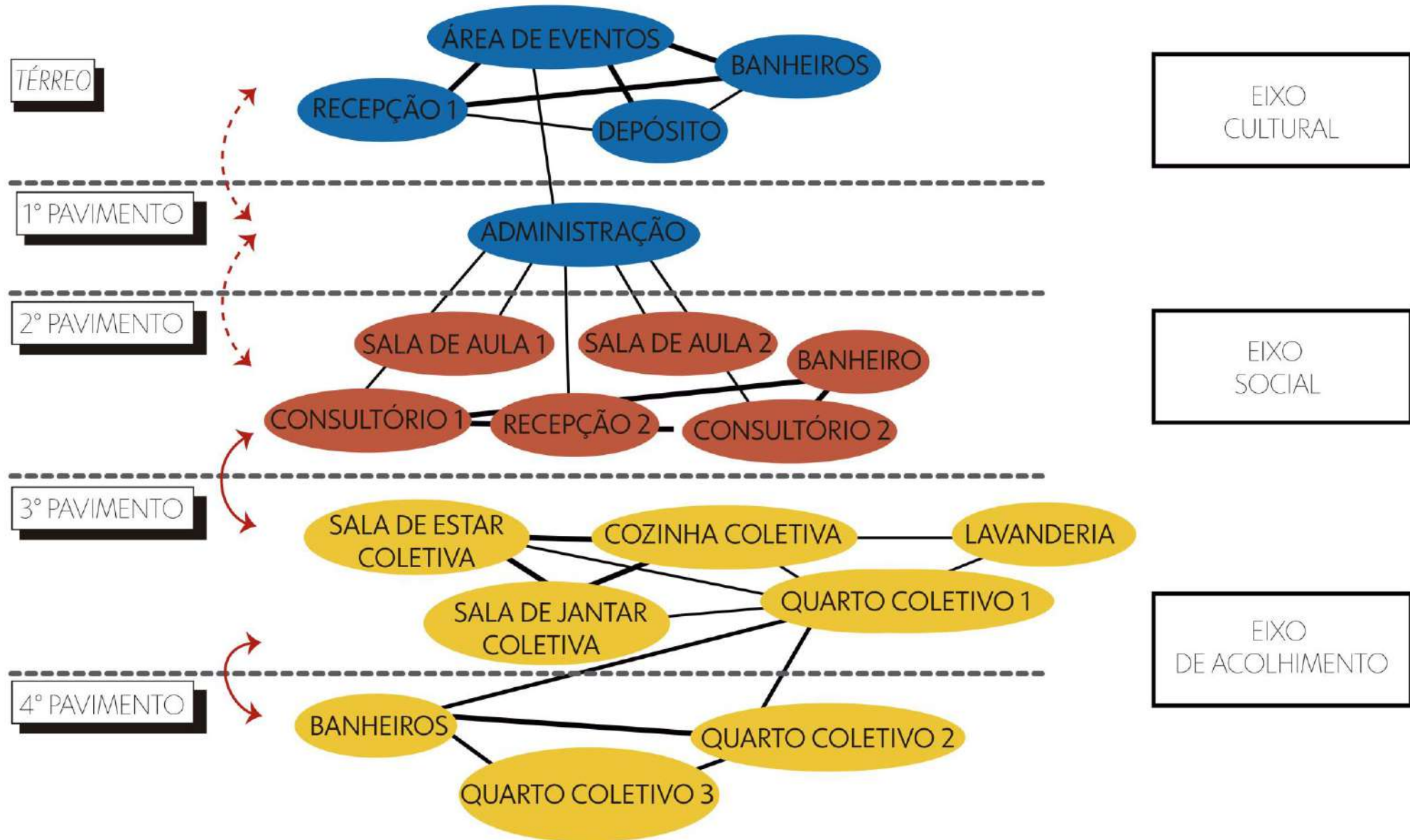
EIXO
SOCIAL

EIXO
DE ACOLHIMENTO

O início do processo de projeto

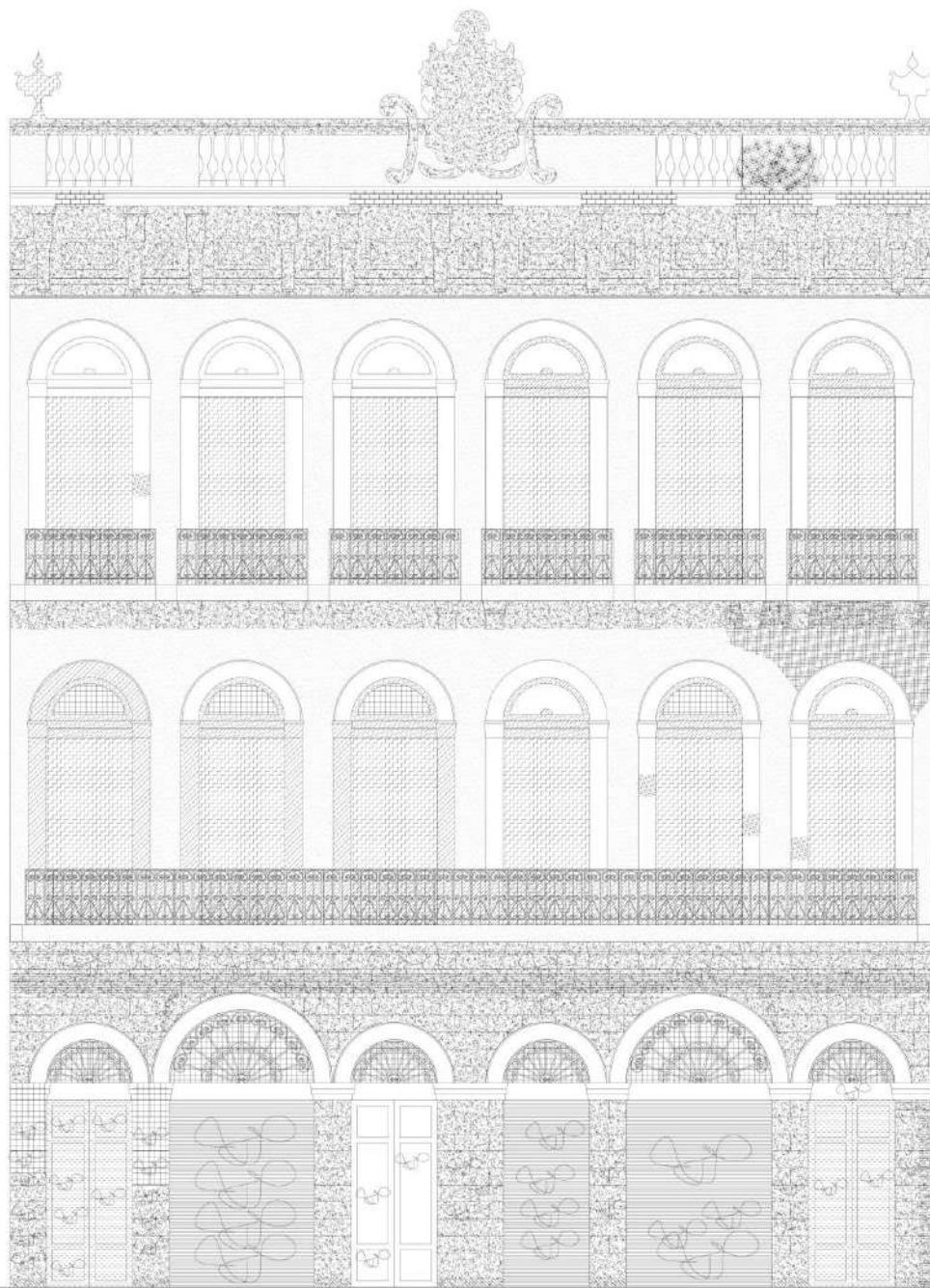


O início do processo de projeto



A proposta final desse TFG

Mapa de danos



PATOLOGIAS

	PINTURA DEGRADADA		PINTURA DIFERENCIADA		REVESTIMENTO INADEQUADO
	MANCHA DE UMIDADE		ELEMENTO FALTANTE		ELEMENTO ESPURIO
	ESQUADRIA DANIFICADA		VIDRO FALTANTE		INSTALAÇÕES INADEQUADAS
	SUJIDADE		CANTARIA DETERIORADA		OXIDAÇÃO
	GRAFITISMO		VEGETAÇÃO		ESFOLIAÇÃO
	DESPLACAMENTO		PREENCHIMENTO INADEQUADO		

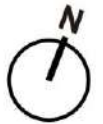
1

5

10



PLANTA BAIXA - TÉRREO



PÁTIO INTERNO
63 m²

ÁREA CULTURAL
180 m²

DEPÓSITO
12,5 m²

BANH.
12,4 m²

RECEPÇÃO
12,5 m²

PNE
4,3 m²

Projeção da sacada

Projeção da sacada

PRAÇA TIRADENTES

Acesso

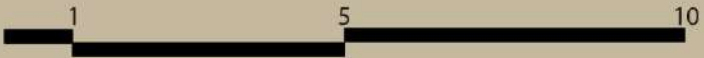
Acesso

Acesso

Acesso

Acesso

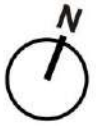
Acesso



PERSPECTIVA - TÉRREO



PLANTA BAIXA - 1 PAVIMENTO



Projeção da escada

+2,72

MEZANINO
32,0 m²



ADMINISTRAÇÃO
39,0 m²

BANH.
2,7 m²

Projeção da escada



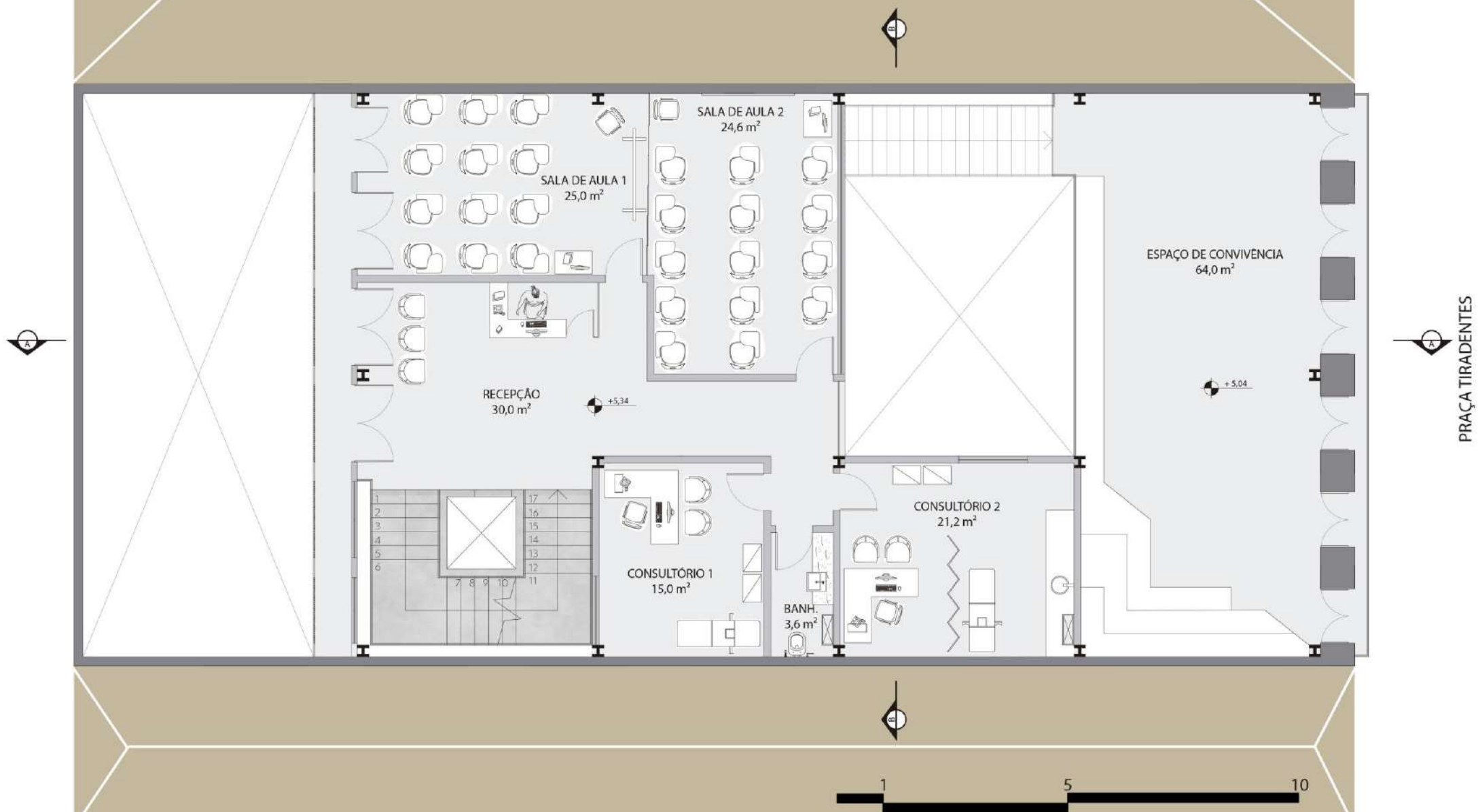
PRAÇA TIRADENTES



PERSPECTIVA - 1º PAVIMENTO



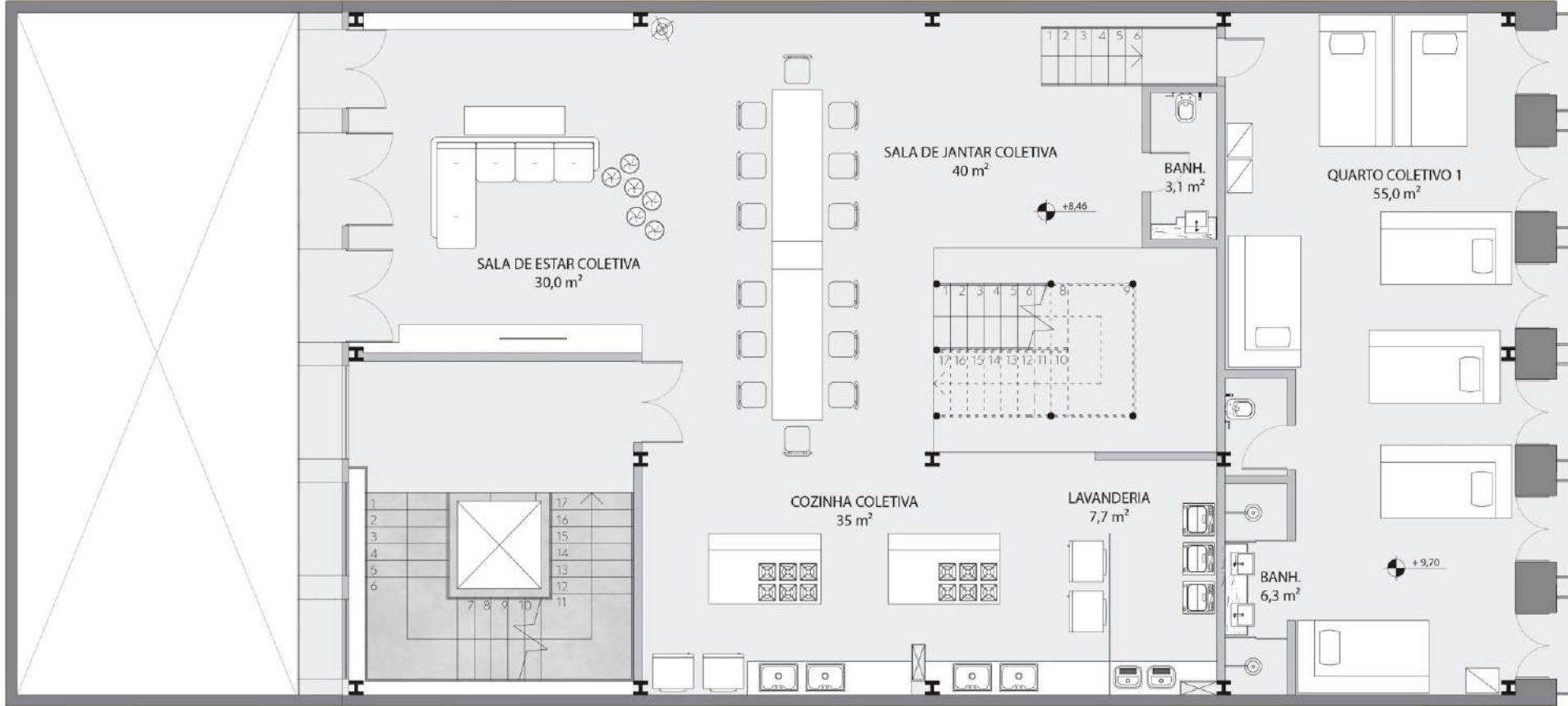
PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO



PERSPECTIVA - 2º PAVIMENTO



PLANTA BAIXA - 3º PAVIMENTO



PRAÇA TIRADENTES



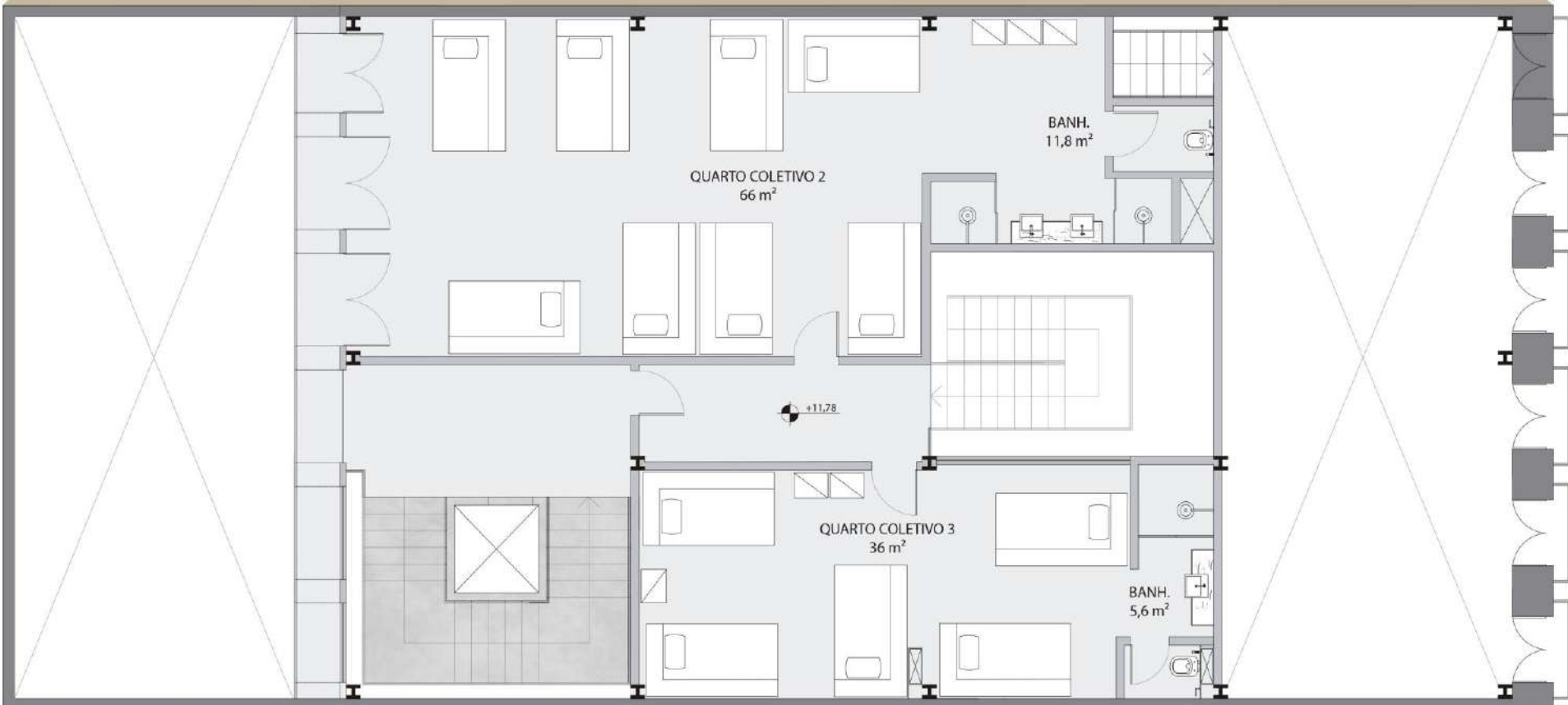
PERSPECTIVA - 3º PAVIMENTO



PLANTA BAIXA - 4º PAVIMENTO



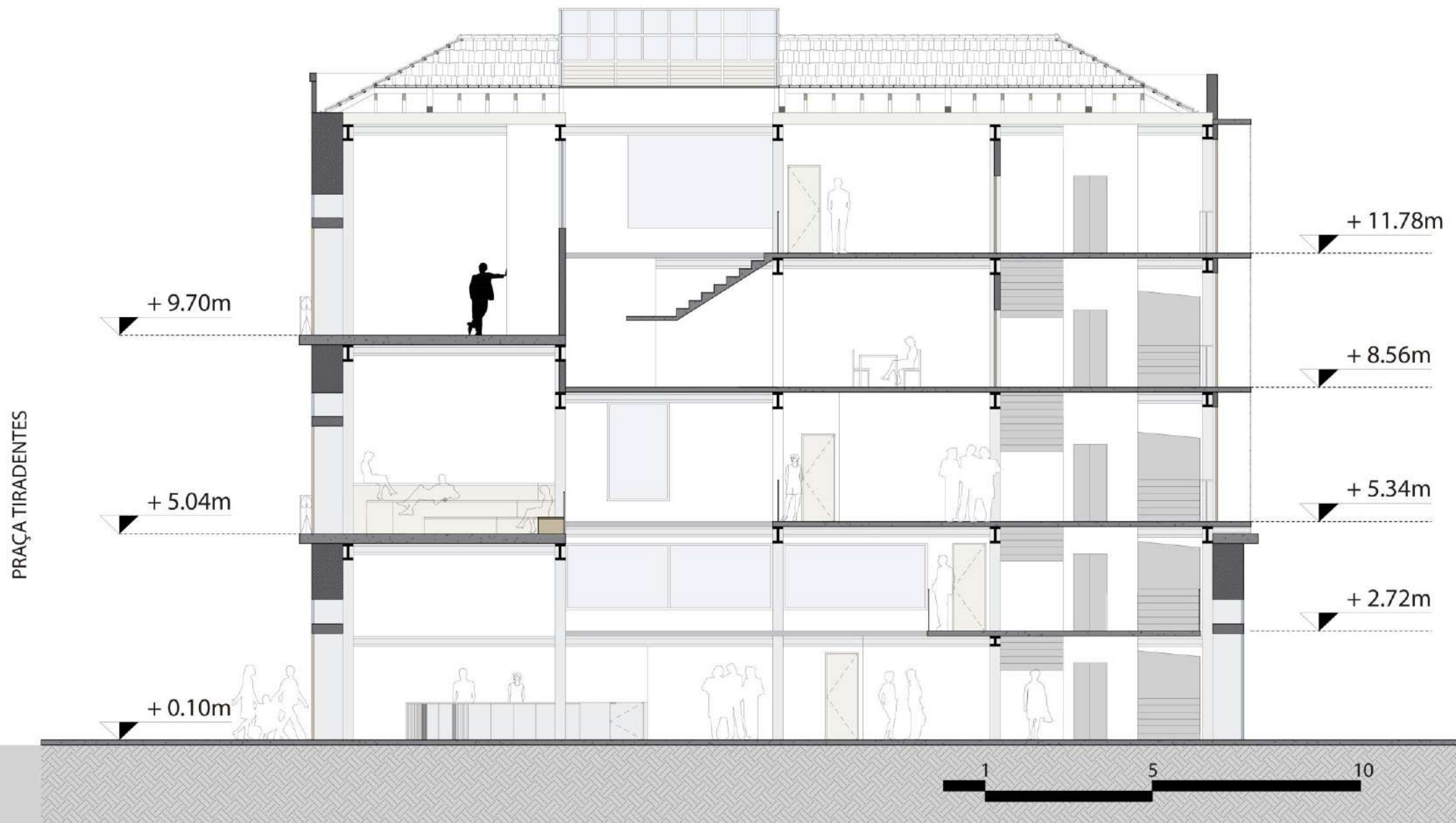
PRAÇA TIRADENTES



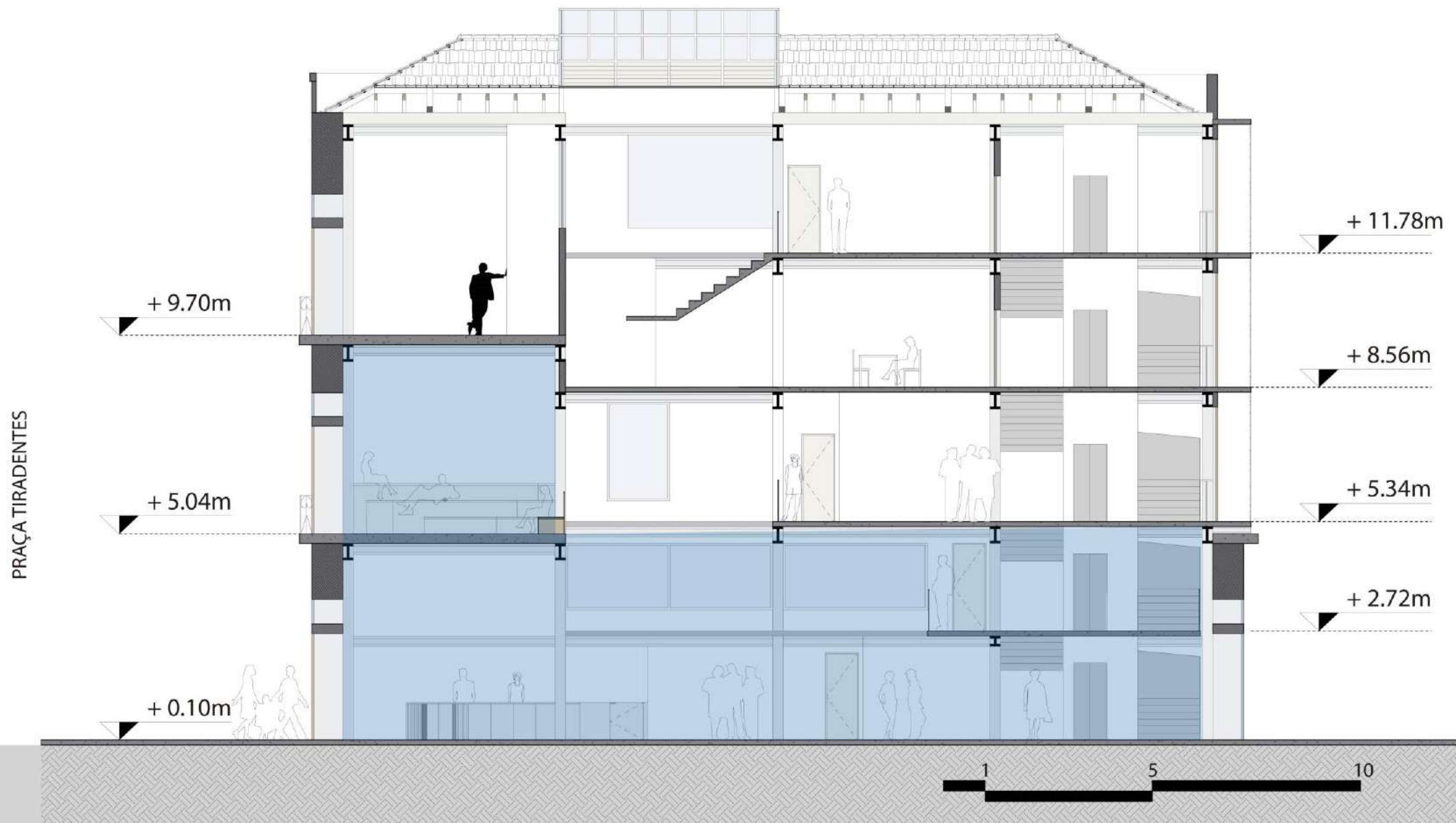
PERSPECTIVA - 4º PAVIMENTO



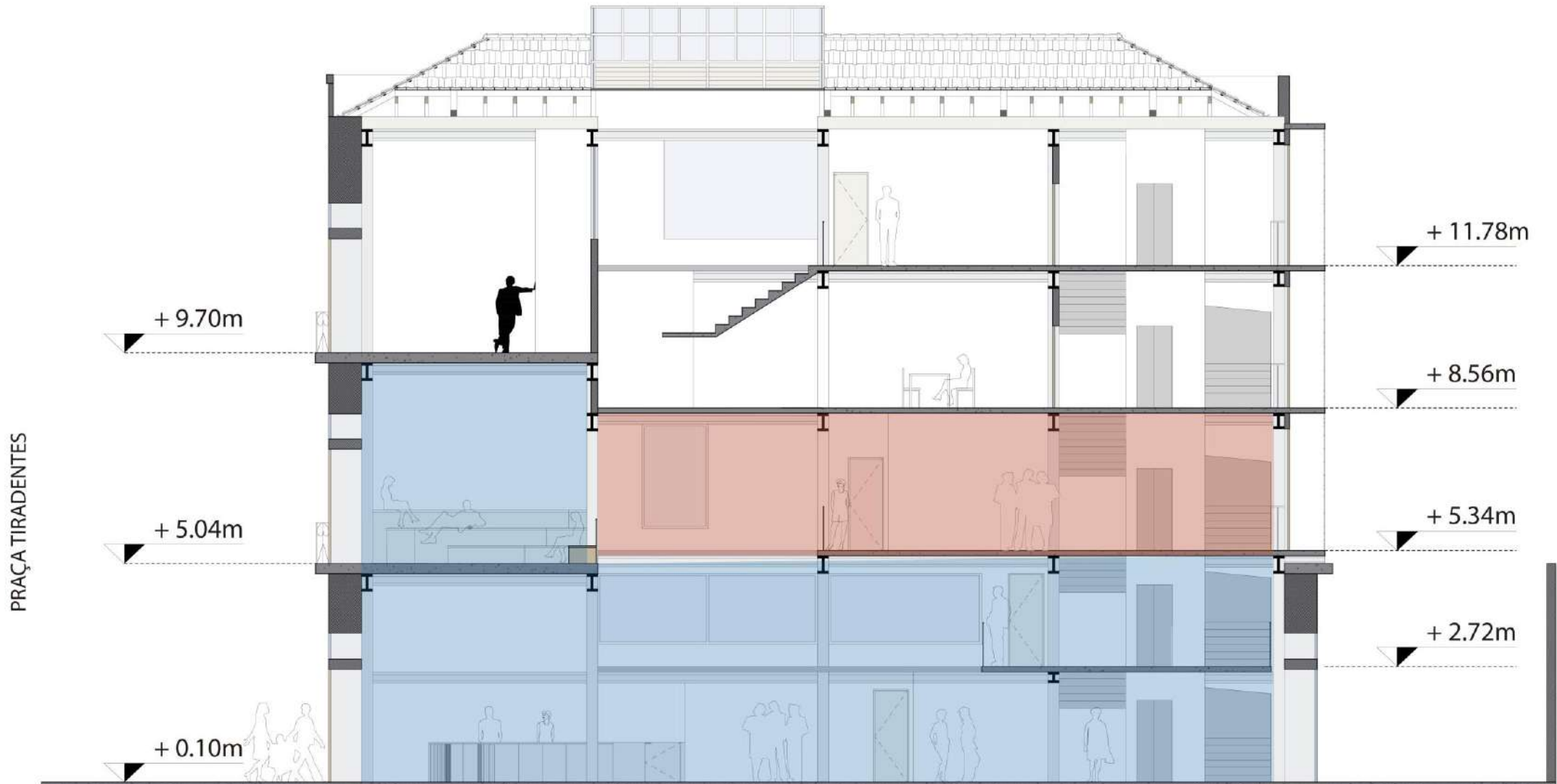
CORTE A.A



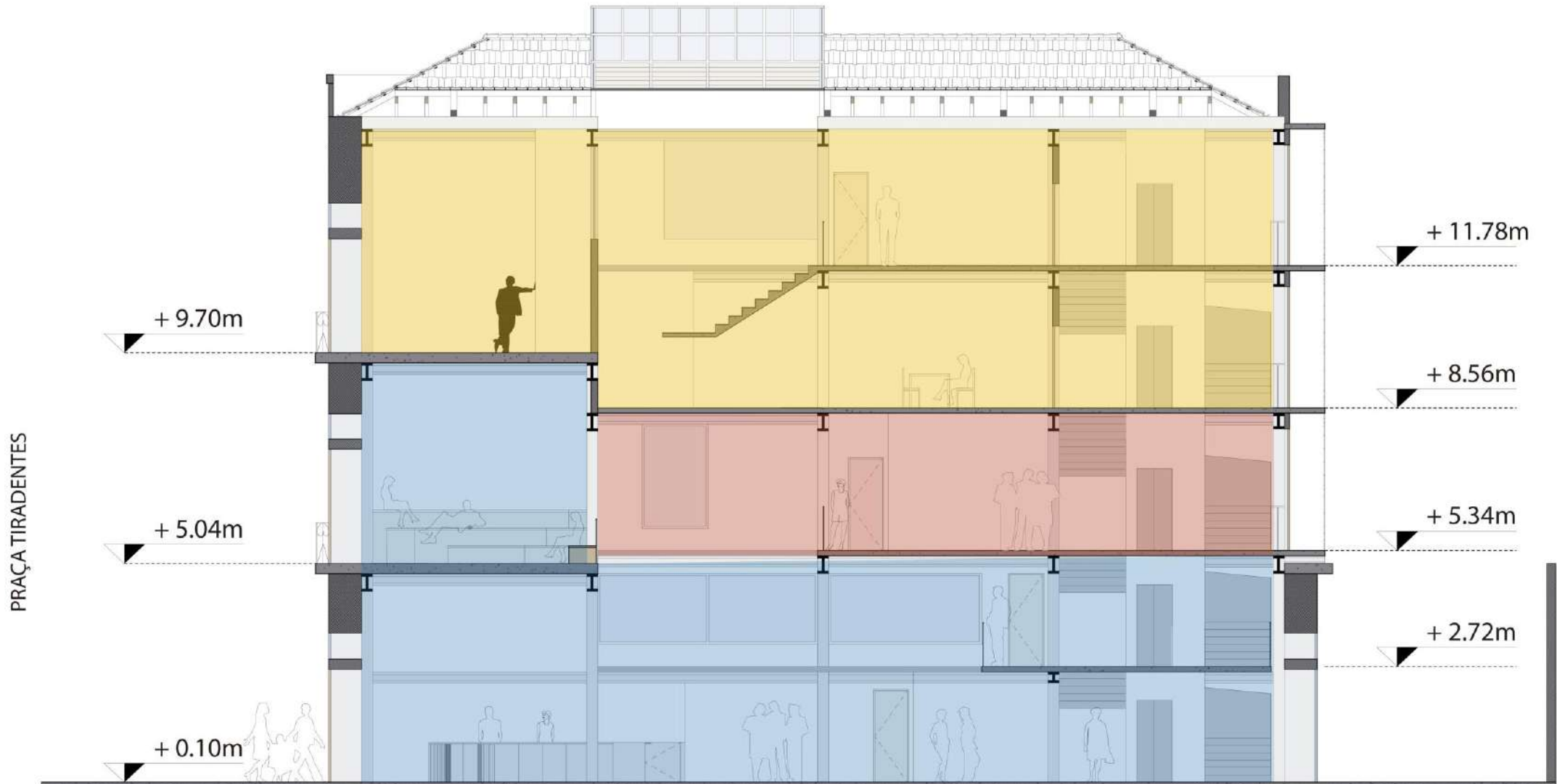
CORTE A.A



CORTE A.A

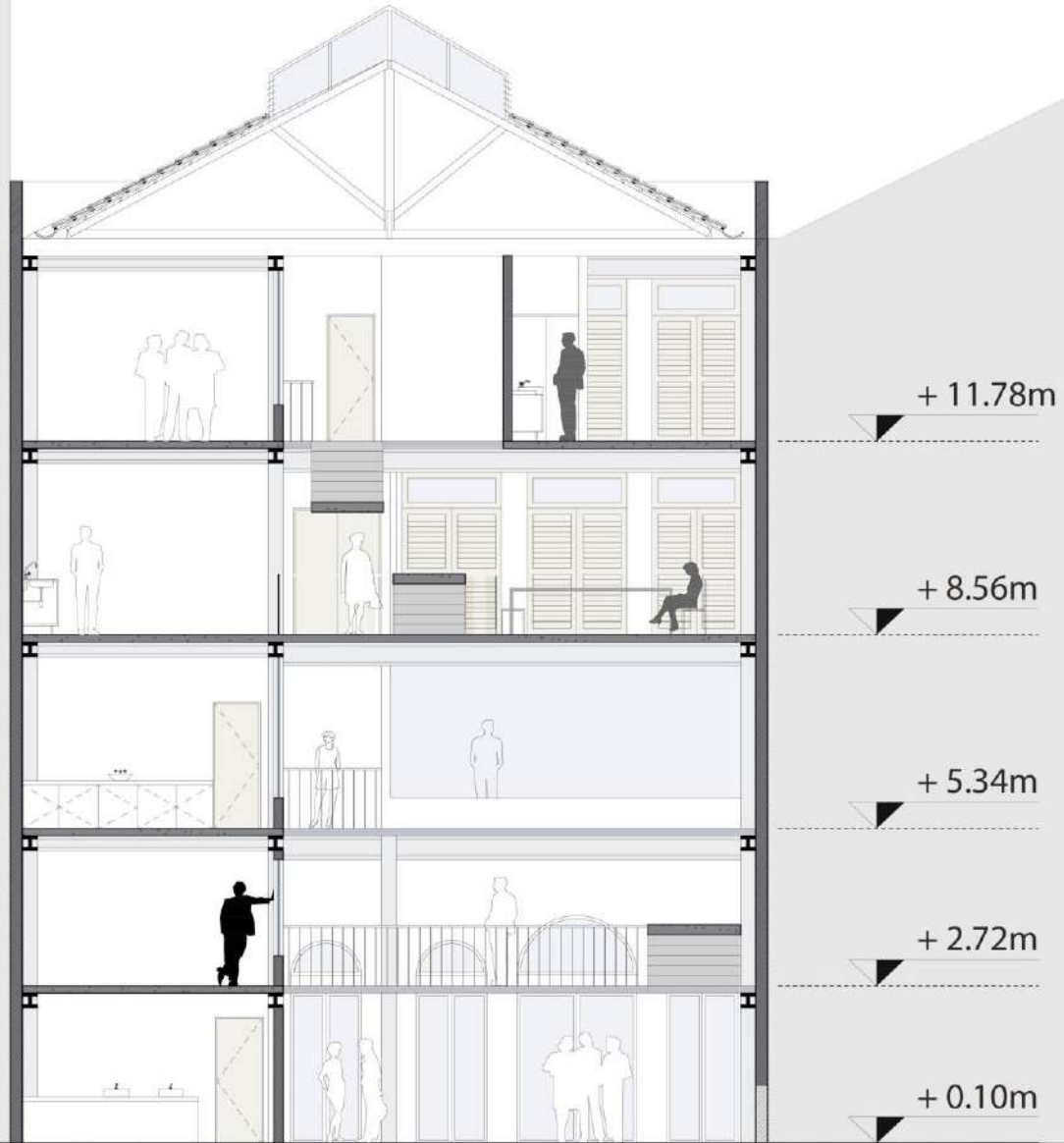


CORTE A.A

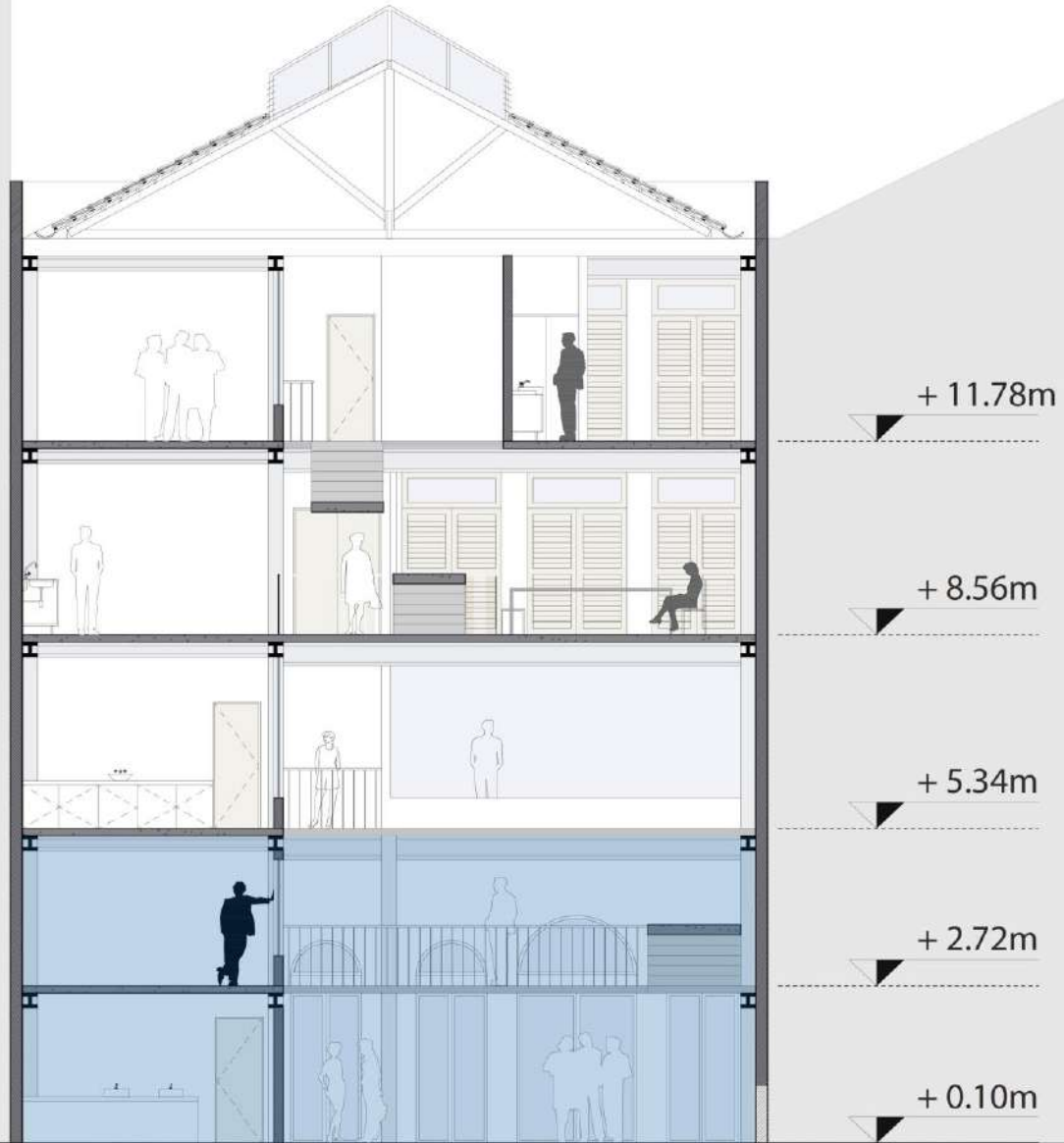


PRAÇA TIRADENTES

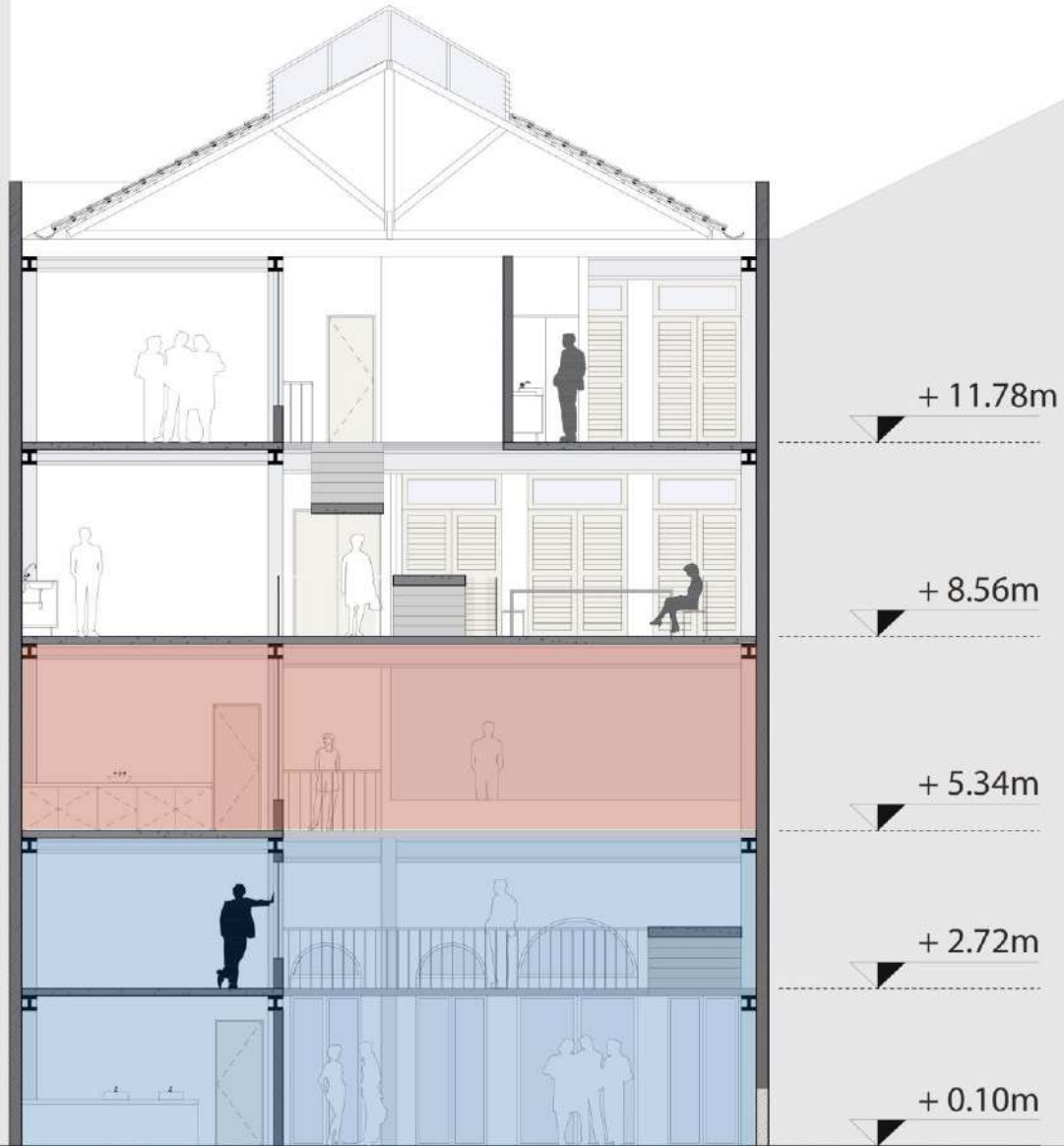
CORTE B.B



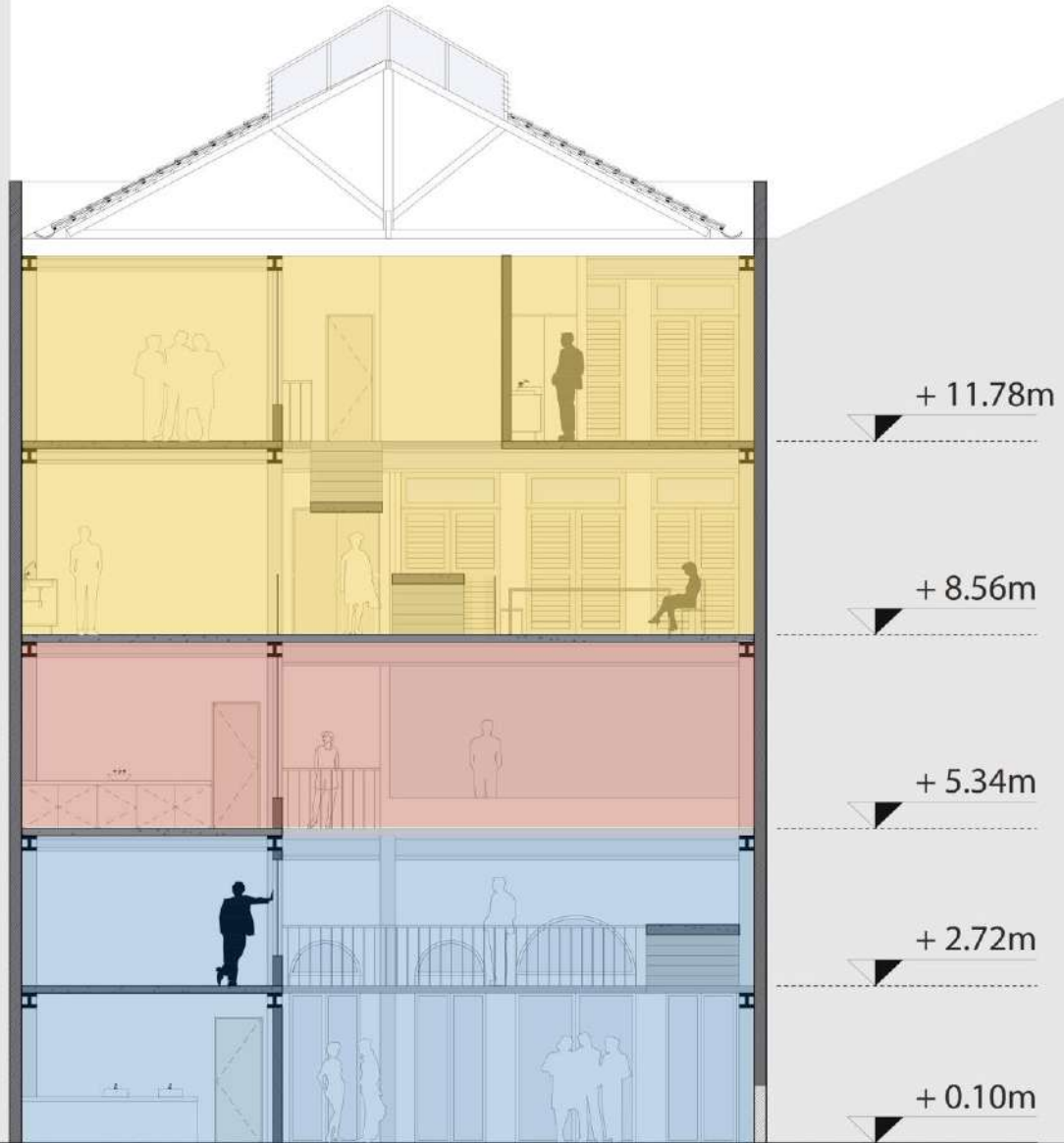
CORTE B.B



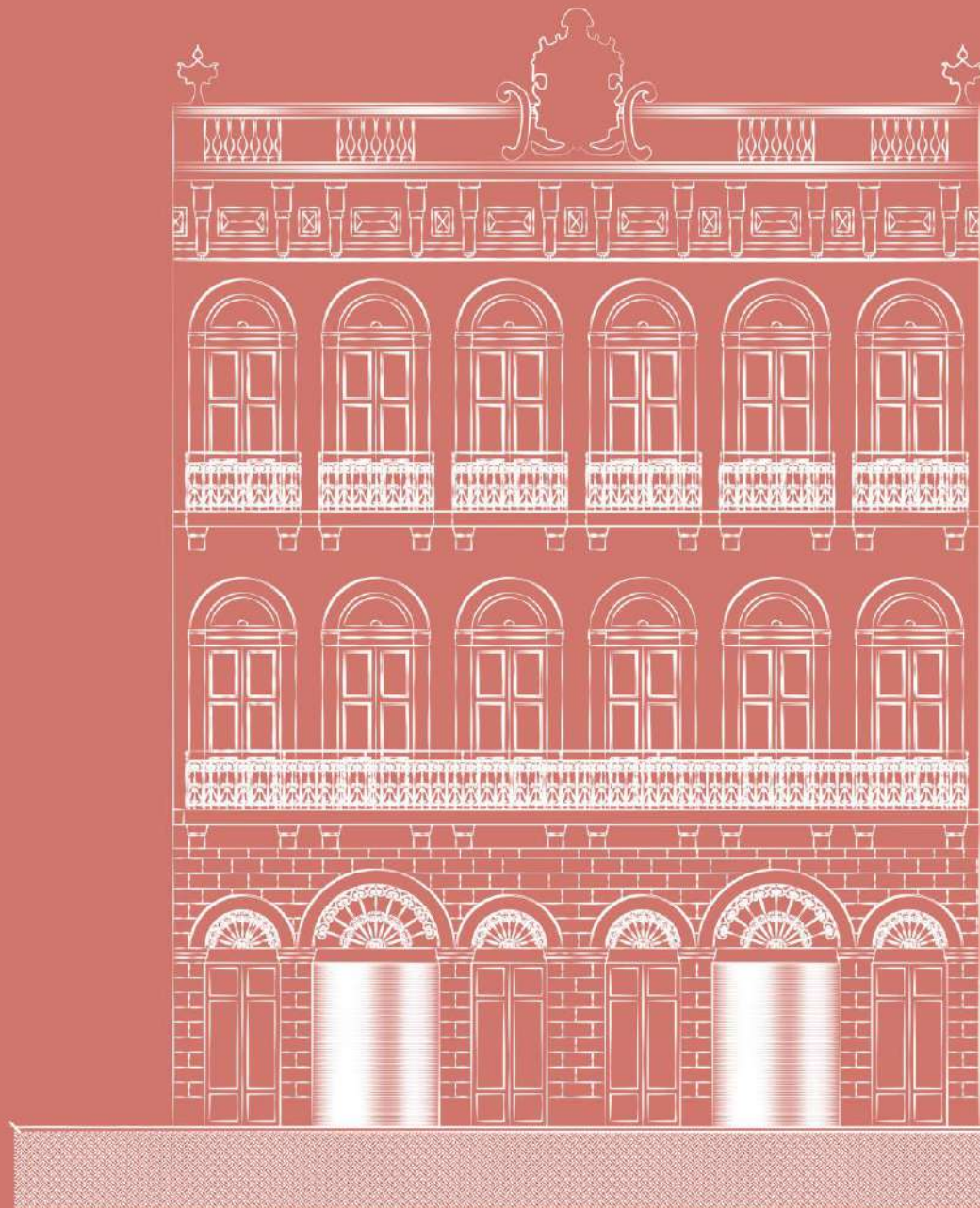
CORTE B.B



CORTE B.B



Fachada principal

















Título: Casa de apoio para a população LGBTQIA+

Tema: Equipamento social

Ano/Semestre: 2020.2

Nome: Kelvin Parente de Lima

Orientadores: Ana M. G. Albano Amora e Claudio R. Comas Brandão

Localização: Praça Tiradentes – RJ (-22.907131, -43.183922)

Palavras-chave: LGBTQIA+, Apoio, Arquitetura

Resumo:

O projeto consiste na elaboração de um projeto de arquitetura para abrigar uma casa de apoio para a população LGBTQIA+ na região central da cidade do Rio de Janeiro. A proposta é que essa casa de apoio sirva como um novo ponto de referência para o seu público-alvo e para o seu entorno imediato. Assim, o projeto contempla uma pluralidade de espaços, dividindo o seu programa em três eixos: **O eixo cultural, o eixo social e o eixo acolhedor.**

A proposta inicial desse trabalho era requalificar algum edifício ocioso e por isso o projeto foi elaborado no imóvel nº 75, onde atualmente existe a fachada principal e resquícios da fachada de fundos de um antigo sobrado. Desse modo, o desafio principal do projeto foi pensar uma nova arquitetura a partir de um programa específico para a casa de apoio que respeitasse os fragmentos arquitetônicos existentes que ainda revelam o que já existiu no local.

O eixo cultural é composto por espaços que ajudem a fomentar a cultura voltada para a comunidade LGBTQIA+. O eixo social é composto por salas de aula para a ministração de cursos e consultórios médicos para atendimentos psicológicos e médicos de caráter básico. Já o eixo acolhedor é composto por uma república de acolhimento onde todos os seus espaços são pensados para gerarem uma convivência coletiva, onde a arquitetura colabora para a criação de uma rede de apoio mútua.